

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

YURI FERREIRA ALVES

***MADE IN VIETNAM:* DESEMPENHO EXPORTADOR E CRESCIMENTO
ECONÔMICO NO VIETNÃ PÓS DOI MOI**

Porto Alegre

2023

YURI FERREIRA ALVES

***MADE IN VIETNAM: DESEMPENHO EXPORTADOR E CRESCIMENTO
ECONÔMICO NO VIETNÃ PÓS DOI MOI***

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. André Moreira Cunha

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Alves, Yuri Ferreira
Made in Vietnam: Desempenho Exportador e
Crescimento Econômico no Vietnã Pós Doi Moi / Yuri
Ferreira Alves. -- 2023.
59 f.
Orientador: André Moreira Cunha.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Ciências Econômicas, Curso de Ciências Econômicas,
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Comércio Exterior. 2. Desenvolvimento. 3. Doi
Moi. 4. Mudança Estrutural. 5. Vietnã. I. Cunha, André
Moreira, orient. II. Título.

YURI FERREIRA ALVES

***MADE IN VIETNAM: DESEMPENHO EXPORTADOR E CRESCIMENTO
ECONÔMICO NO VIETNÃ PÓS DOI MOI***

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Economia.

Aprovada em: Porto Alegre, _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. André Moreira Cunha – Orientador

UFRGS

Profa. Dra. Luiza Peruffo

UFRGS

Prof. Dr. Diego Pautasso

CMPA

AGRADECIMENTOS

A trajetória percorrida na elaboração do presente trabalho jamais seria possível sem o profundo apoio daqueles que me incentivaram. Devo ressaltar, em especial, o apoio de minha família, que nunca hesitou em enfatizar a capacidade de contribuir para a construção de um conhecimento sólido e duradouro em torno do objeto escolhido. O apoio e entusiasmo do Telmo, pai, amigo e grande parceiro, da Leonor, a querida *madre* que ensinou a ser quem sou, e meus irmãos, Paula, Leonardo e Lucas, foram essenciais para atingir tal objetivo. Em paralelo, é inevitável recordar o conjunto de amigos presentes em mais de uma década: a Equipe Rocket, família construída ao longo da vida. É com imensa gratidão que escrevo sobre tais amigos, visto que são um pedaço de minha formação e coração. Busco também recordar a participação de amigos, como Cristina Sayago, Valquíria Eilert, Emeline Cabalheiro, Pablo Patron, Teacher Julls, Alexandre Faganello e Matheus Alves. Por fim, agradeço a dedicação e paciência dos professores André Moreira Cunha, Diego Pautasso e Emiliano Unzer, os quais foram fundamentais para a materialização da pesquisa. O apoio de todos está consolidado e a jornada vietnamita está apenas começando.

“Nossas montanhas sempre existirão, nossos rios sempre existirão, nosso povo sempre existirá. Com a derrota dos invasores norte-americanos reconstruiremos nossa terra até fazê-la dez vezes mais bonita.”

Ho Chi Minh

RESUMO

O crescimento econômico e mudança estrutural ocorridos no Vietnã após a abertura comercial estratégica iniciada em 1986, em um processo de reformas conhecido como Doi Moi, colocam o país sob o status de novo Tigre Asiático. O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma o desenvolvimento vietnamita pós Doi Moi foi viabilizado, com ênfase no impacto do comércio exterior, desempenho exportador, Investimento Externo Direto, processo de integração regional e transformação da estrutura produtiva do país. Para tal, foi realizada pesquisa bibliográfica da literatura pertinente ao tema e coleta de dados referentes aos principais indicadores elencados. Os dados analisados foram coletados a partir de bases e relatórios das seguintes organizações oficiais: Banco Mundial (World Bank), Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Atlas da Complexidade Econômica (Harvard's Growth Lab's – Center for International Development) e Escritório Geral de Estatísticas do Vietnã (General Statistics Office of Vietnam). Verifica-se um elevado grau de abertura externa, integração com os países do Leste e Sudeste Asiático e complexificação da estrutura produtiva vietnamita, com destaque para a participação do país na Cadeia Global de Valor dos eletrônicos. A trajetória vietnamita indica o êxito da estratégia adotada a partir do Doi Moi, em termos de crescimento da renda per capita, redução da pobreza, aquisição de novas capacidades produtivas e aumento da participação na economia global, e pode conter contribuições para outros países em desenvolvimento.

Palavras-chave: Comércio Exterior. Desenvolvimento. Doi Moi. Investimento Externo Direto. Mudança Estrutural. Vietnã

ABSTRACT

The economic growth and structural change occurred in Vietnam after the commercial opening begun in 1986, in a process of reforms known as Doi Moi, put the country under the status of new Asian Tiger. The aim of the present work is to analyze in which way the Vietnamese development post Doi Moi was enabled, emphasizing the impact of the foreign trade, export performance, Foreign Direct Investment, process of regional integration and the productive structure's transformation of the country. To do so, bibliographic research on the literature regarding the theme and data collection concerning the main listed indicators were made. The analyzed data was collected from basis and reports of the following official organizations: World Bank, Asian Development Bank (ADB), United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), The Association of Southeast Asian Nations (ASEAN), the Atlas of Economic Complexity (Harvard's Growth Lab's – Center for International Development) and the General Statistics Office of Vietnam. It is verified an elevated degree of external opening, integration with the Eastern and Southeastern Asian countries and complexification of the Vietnamese productive structure, with emphasis on the participation of the country in the Global Value Chain of the electronics. The Vietnamese journey indicates the success of the adopted strategy from the Doi Moi, in terms of growth of the per capita income, reduction of poverty, acquisition of new productive capacities and increase of participation in the global economy, and can contribute to other developing countries.

Keywords: Development. Doi Moi. Foreign Direct Investment. Foreign Trade. Structural Change. Vietnam.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Mapa do Vietnã e a cronologia da conquista do sul (1069–1834)	18
Figura 2 -	Padrão de Transmissão do Investimento segundo Kojima	42
Figura 3 -	Exportação de produtos eletrônicos entre 1995 e 2020	45
Figura 4 -	Composição da exportação de produtos eletrônicos em 2020 por país	46
Figura 5 -	Novos produtos exportados entre 2005 e 2020	47
Figura 6 -	Novos produtos exportados entre 2005 e 2020 conforme grau de complexidade	47
Figura 7 -	Pauta de Exportações do Vietnã em 2020	48
Figura 8 -	Evolução do Vietnã no Ranking de Complexidade Econômica entre 2000 e 2020	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comércio Exterior (% do PIB)	32
Gráfico 2 - Exportação Total de Bens TIC (US\$ milhões – preços correntes)	38
Gráfico 3 - Valor Adicionado por Setor (% do PIB)	39
Gráfico 4 - Estoque de IED por país de origem (%)	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - PIB per capita (US\$ - preços constantes de 2015)	28
Tabela 2 - Comércio Exterior (% do PIB)	32
Tabela 3 - Exportações (% do PIB)	33
Tabela 4 - Exportações (US\$ milhões – preços constantes de 2015)	33
Tabela 5 - Exportação de Mercadorias (% do Total Mundial)	33
Tabela 6 - Estoque de IED (% do PIB)	34
Tabela 7 - Estoque IED por Setor	34
Tabela 8 - Exportação de Manufaturados (% das Mercadorias Exportadas)	36
Tabela 9 - Exportação Total de Bens TIC (US\$ milhões – preços correntes)	38
Tabela 10 - Valor Adicionado por Setor (% do PIB)	39
Tabela 11 - Estoque de IED por país de origem	40
Tabela 12 - Exportação de produtos eletrônicos (US\$ Bilhões)	45
Tabela 13 - Exportação de produtos eletrônicos (% do Total Mundial)	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADB	Asian Development Bank
AEC	ASEAN Economic Community
AFTA	ASEAN Free Trade Area
ASA	ASEAN Swap Arrangement
ASEAN	Association of Southeast Asian Nations
ASEAN+3	ASEAN, China, Coreia do Sul e Japão
CGV	Cadeia Global de Valor
EPA	Economic Partnership Agreement
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FIE	Foreign-Invested Enterprise
FMI	Fundo Monetário Internacional
GSO	General Statistics Office of Vietnam
ICM	Iniciativa de Chiang Mai
IED	Investimento Externo Direto
NIE	Newly Industrialized Economies
OMC	Organização Mundial do Comércio
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PCV	Partido Comunista do Vietnã
PIB	Produto Interno Bruto
PTA	Preferential Trade Arrangement
SEZ	Special Economic Zones
SOE	State-Owned Enterprise
RCA	Revealed Comparative Advantage
RCEP	Regional Comprehensive Economic Partnership
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TLC	Tratado de Livre Comércio
TPP	Trans-Pacific Partnership
UNCTAD	United Nations Conference on Trade and Development
WDI	World Development Indicators

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	AS BASES DO VIETNÃ CONTEMPORÂNEO	16
2.1	UMA BREVE HISTÓRIA.....	16
3	O QUE HÁ DE DIFERENTE NA ÁSIA?	21
3.1	O NÚCLEO DO MODELO ASIÁTICO E A ESTRATÉGIA EXPORT-LED GROWTH	21
3.2	ESTRUTURA INSTITUCIONAL E INTEGRAÇÃO REGIONAL: ASEAN, AFTA, ASEAN+3, AEC e RCEP.....	23
4	JANELA DE OPORTUNIDADES E INSERÇÃO ESTRATÉGICA VIETNAMITA ...28	
4.1	COMÉRCIO EXTERIOR, INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO, EXPORTAÇÕES E CRESCIMENTO ECONÔMICO.....	28
4.2	MUDANÇA ESTRUTURAL E CADEIAS GLOBAIS DE VALOR.....	34
4.3	MODELO DOS GANSOS VOADORES, FORMAÇÃO DE CIRCUITOS REGIONAIS E COMPLEXIDADE ECONÔMICA.....	40
5	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS	52
	ANEXO A – OUTROS GRÁFICOS	56

1 INTRODUÇÃO

Situado no Sudeste Asiático, o Vietnã possui fronteiras com China, ao norte, Laos e Camboja, a oeste, e Mar do Sul da China, a leste. Sua população está registrada em 98,16 milhões de pessoas (WORLD BANK, 2021), sendo o 15º país mais populoso do mundo e caracterizado por uma alta densidade demográfica. Possuindo um longo histórico de relações com a China e base cultural similar à do vizinho do norte, o Vietnã protagonizou vitórias contra os ocupantes franceses e estadunidenses no século XX, conquistando a independência em 1954 e a reunificação do país em 1976. Durante a primeira década do país reunificado, o modelo de planificação econômica, combinado com a devastação causada pela guerra e o profundo isolamento internacional, resultaram em um fraco desempenho econômico, e a economia vietnamita apresentou baixa produtividade, desemprego e insegurança alimentar. Tendo em vista enfrentar e superar tais desafios, em 1986 o Partido Comunista do Vietnã apresentou um amplo conjunto de reformas, denominado Doi Moi ('Renovação'), o qual estabeleceu liberalização dos preços agrícolas, o incentivo para a criação de um setor privado local e o fim do monopólio estatal do comércio exterior.

A partir do Doi Moi, o Vietnã apresentou elevadas taxas de crescimento econômico, aumento da renda per capita, redução da pobreza, forte desempenho exportador e transformação de sua estrutura produtiva, com um intenso processo de industrialização. Tal processo esteve inserido em um contexto de fragmentação das cadeias produtivas a nível global e crescente protagonismo e integração de países do Leste Asiático.

Considerando o rápido processo de desenvolvimento socioeconômico do Vietnã, expresso em indicadores como crescimento econômico e redução da pobreza, o contexto de integração regional asiática e, tendo em vista que não há somente uma estratégia de internacionalização possível, este trabalho buscará responder a seguinte questão: como a estratégia de internacionalização por meio da constituição de plataformas de exportação contribuiu para o crescimento econômico e diversificação produtiva ocorridos no Vietnã a partir do Doi Moi ('Renovação')?

Para aprofundar a análise do problema de pesquisa, detalhada nos objetivos expostos na seção seguinte, parte-se da hipótese de que o Vietnã adotou uma variante do assim chamado “modelo asiático”, baseado no crescimento liderado pelas exportações. Consequentemente, foi estabelecida uma estratégia de internacionalização característica desta experiência regional, por meio da conformação de plataformas de exportação, as quais se revelaram essenciais para garantir a aceleração e sustentação do ritmo de crescimento econômico do país.

Este trabalho tem como objetivo principal avaliar em que medida a estratégia de internacionalização por meio da constituição de plataformas de exportação contribuiu para o crescimento econômico e diversificação produtiva ocorridos no Vietnã a partir do Doi Moi (Renovação). Para tal fim, levantam-se ainda três objetivos específicos, sendo esses:

- a) Apresentar um panorama geral sobre a história do Vietnã com o objetivo de descrever em que contexto e por quais razões ocorreu o processo de abertura econômica conhecido como Doi Moi (‘Renovação’) e seus desdobramentos institucionais;
- b) Explicar e identificar possíveis singularidades no processo de integração regional asiática;
- c) Analisar o impacto do investimento externo direto (IED) no crescimento econômico e diversificação produtiva do Vietnã e a inserção do país nas Cadeias Globais de Valor.

O presente estudo se justifica na medida em que o “milagre asiático”, que tem sido objeto de ampla análise por parte das Ciências Sociais, ainda é sujeito a controvérsias (ver seção 3.1). Há, portanto, lacunas na literatura e oportunidades de investigação comparativa no contexto atual do desenvolvimento japonês, chinês e demais tigres asiáticos de primeira e de segunda geração. Em que pese o desenvolvimento recente do Vietnã tenha obtido espaço na literatura e debates acadêmicos ao longo das últimas duas décadas, conclui-se que há espaço para novas análises pormenorizadas do processo, dado seu impacto, complexidade e possibilidade de ênfase em suas particularidades. Ademais, há escassa literatura em língua

portuguesa sobre o tema e novas pesquisas podem introduzir ou expandir o assunto para uma comunidade mais ampla e contribuir para viabilizar pesquisas futuras.

Além disso, o estudo do caso vietnamita pode apresentar contribuições em termos de análise e recomendações de políticas para outros países em desenvolvimento em assuntos como crescimento econômico, inserção estratégica, *upgrading* tecnológico e redução da pobreza.

Para realizar os objetivos especificados anteriormente, será utilizado uma abordagem qualitativa combinada com a análise de dados relevantes. O método será o estudo de caso único, tendo em vista estudar um fenômeno intrinsecamente relevante, através de análise documental qualitativa, a exemplo da análise de políticas públicas orientadas para a construção de uma base exportadora, políticas e acordos de integração regional e também através da análise de variáveis quantitativas pertinentes, como a evolução do valor total das exportações ao longo de período, participação das exportações vietnamitas na economia global, participação das exportações no PIB, composição setorial da pauta de exportação e sua dinâmica, volume e percentual do Investimento Externo Direto. A análise incluirá a revisão bibliográfica de livros e artigos relacionados ao pontos citados anteriormente, assim como a coleta de dados presentes em relatórios de organizações oficiais como o Banco Mundial (World Bank), Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Atlas da Complexidade Econômica (Harvard's Growth Lab's – Center for International Development) e o Escritório Geral de Estatísticas do Vietnã (General Statistics Office of Vietnam).

O trabalho se divide em três capítulos: no primeiro, é realizado um resgate da história do Vietnã e os antecedentes que culminaram na implementação do Doi Moi; no segundo, é exposto o debate e as características do modelo asiático e o processo de integração ocorrido na região; por fim, o terceiro capítulo apresenta os resultados de estratégia vietnamita em termos de crescimento e mudança estrutural.

2 AS BASES DO VIETNÃ CONTEMPORÂNEO

Este capítulo visa apresentar um panorama geral sobre a história do Vietnã a fim de apresentar o contexto e as razões que resultaram no processo de abertura econômica conhecido como Doi Moi ('Renovação') e seus desdobramentos institucionais. Para compreendermos o destacado desenvolvimento socioeconômico do Vietnã ocorrido três últimas décadas, é fundamental a apresentação, mesmo que de forma sintética, de sua história e sua cultura, visto que a história pregressa é parte constitutiva do presente. O capítulo abordará a longa história do Vietnã, do século III a.C até a reunificação do país em 1976, e o processo de abertura econômica conhecido como Doi-Moi, iniciado em 1986.

2.1 UMA BREVE HISTÓRIA

Situado no Sudeste Asiático, o Vietnã possui fronteiras com China, ao norte, Laos e Camboja, a oeste, e Mar do Sul da China, a leste. Sua população está registrada em 98,16 milhões de pessoas (WORLD BANK, 2021), sendo o 15º país mais populoso do mundo e caracterizado por uma alta densidade demográfica.

Tendo sua origem localizada na Região Sul da atual China, o grupo étnico Kinh, que totaliza 85% da população vietnamita (GSO, 2019), apresenta um longo histórico de relações com os vizinhos do norte, alternando períodos conflituosos e pacíficos e o compartilhamento de uma base cultural similar, com marcante influência do confucionismo, taoísmo e budismo. Na região que abrange partes do Norte do Vietnã e Sul da China, foi estabelecido, durante século III a.C, o reino de Au Lac (UNZER, 2019). Em 207 a.C, o reino de Au Lac foi conquistado sob a liderança do general chinês Trieu Da, que o incorporou ao reino de Nam Viet. Após um longo período de tensões entre o Nam Viet e a dinastia Han, o reino foi ocupado pelos chineses em 111 a.C, o que implicou em um processo de sinicização envolvendo instituições e costumes chineses:

Naturalmente, houve resistência e luta contra essa assimilação, marcando notadamente a própria história vietnamita: por um lado, uma tendência chinesa a dominar e por outro, uma busca por identidade própria advinda de seu povo e influência do interior e mares do Sudeste Asiático. (UNZER, 2019, p. 946).

Após a anexação, o Nam Viet foi incorporado ao império chinês por mais de um milênio, sob status de protetorado, e recebeu forte influência dos valores, ritos e instituições chineses, a exemplo da estrutura de serviço público baseada no confucionismo. Somente em 938 d.C, após a heroica batalha do Rio Bach Dang, os vietnamitas conquistam a independência, porém enfrentam um longo período instabilidade que só se encerrará no século seguinte, com a dinastia Ly. Destaca-se a incorporação do budismo ao sistema de governo, no final do século X, e, durante a dinastia Ly, a mudança da capital para próximo da atual Hanói, a reforma administrativa inspirada no sistema chinês, a mudança do nome do reino para Dai Viet e o início da expansão em direção ao sul (Figura 1), que resultará no conflito com o reino de Champa, de cultura hindu (UNZER, 2019). No século XIII, ocorre a ascensão da dinastia Tran, responsável por derrotar duas invasões mongóis, priorizar o budismo e que permanecerá no trono 1407, ano da retomada do controle chinês através da dinastia Ming. Os chineses enfrentam forte resistência dos vietnamitas e se retiram em 1427, quando a dinastia Le Tardia, a mais longeva do Dai Viet, ascende e restabelece o confucionismo como doutrina oficial, através da abertura de centros de ensino, adoção de exames nacionais e elaboração de um novo sistema jurídico. Além disso, ocorre a retomada da expansão em direção ao sul (UNZER 2019). Após a morte de Le Thanh Tong, um dos mais destacados soberanos da história vietnamita, surgem diversos conflitos pela sucessão, causando um longo período de fragmentação e disputas pelo poder, entre os séculos XVI e XVIII.

e também nutriam desconfiança em relação aos católicos franceses, com Minh Mang, o segundo imperador Nguyen, proibindo a atuação de padres católicos franceses no país. É durante essa dinastia que ocorre o aumento da presença francesa na Indochina, pois estes tinham planos para rivalizar com os britânicos no Sudeste Asiático. Em 1862 o quarto imperador Nguyen assina o Tratado de Saigon, cedendo aos franceses as três províncias mais ao sul, a região da Cochinchina (UNZER, 2019). Em 1883, após a vitória na batalha de Thuan An, o Império Francês conquista e incorpora a totalidade do território vietnamita à Indochina Francesa, formalizado através do Tratado de Hué, que colocou o Vietnã sob o status de protetorado francês. Tem início o período colonial, que persistirá até 1954 e terá a família imperial como aliada dos franceses (VISENTINI, 2008).

Em 1945, na capital Hanói, é proclamada a independência do país e tem início a Primeira Guerra da Indochina, que envolveu as organizações Viet Minh, com base no norte, e o exército colonial francês, baseado no sul, e só será encerrada com a vitória dos vietnamitas na batalha de Dien Bien Phu, em 1954, mesmo ano em que é oficialmente reconhecida a independência do país na Conferência de Genebra (VISENTINI, 2008). Os Acordos de Genebra previam a divisão temporária do Vietnã entre Norte e Sul, seguida de eleições gerais e reunificação do país em 1956, tentativa frustrada pelo início da guerra entre Vietnã do Norte, liderado pelo comunista Ho Chi Minh, e Vietnã do Sul, governado pelo católico e ultraconservador Ngo Dinh Diem. A Guerra do Vietnã, como é popularmente conhecida no ocidente, é denominada Guerra Americana, no Vietnã.

O conflito durou 20 anos, foi marcado pela presença maciça de tropas estadunidenses a partir de 1965 e só teve seu fim em 1975, com a reunificação do país simbolizada na conquista de Saigon, então capital do Vietnã do Sul, pelos comunistas do Norte (VISENTINI, 2008). A primeira década do Vietnã unificado e governado pelo Partido Comunista Vietnamita será marcada pelo fraco desempenho econômico, insegurança alimentar, desarticulação entre as regiões norte e sul, conflitos com a China e Camboja e isolamento internacional, atenuado pelas relações estreitas com a URSS. Em 1986, é realizado o VI Congresso do PCV e é proposta uma alteração radical nos rumos da administração e da economia do país.

O Doi-Moi ('Renovação') consistiu no programa de reformas econômicas de caráter liberalizante, iniciado em 1986, e marcou o início da transição de uma economia totalmente planificada para uma economia socialista orientada ao mercado, sob inspiração da abertura econômica implementada na China a partir de 1978. As primeiras medidas foram a liberalização dos preços agrícolas, o incentivo para a criação de um setor privado local e o fim do monopólio estatal do comércio exterior (CHAPPONIERE; CLING; ZHOU, 2010). A estratégia de crescimento liderado pelas exportações adotada pelo Partido Comunista Vietnamita (PCV) abrangeu políticas orientadas para a atração de Investimento Externo Direto (IED), a rápida inserção na economia internacional e esforços para a integração regional.

As reformas iniciaram nas áreas rurais, onde os camponeses receberam maior autonomia e puderam comercializar o excedente, o que contribuiu para o aumento da produção seguido de investimentos destinados ao setor agrícola, promovendo um intenso ganho de produtividade (PINTO; CORREA, 2014). A agricultura foi o primeiro setor da economia a reagir rapidamente, e em um curto espaço de tempo o Vietnã se tornou o maior produtor e exportador de arroz do mundo (TARP, 2018). O impacto da abertura ao longo das décadas posteriores será discutido nos capítulos subsequentes.

3 O QUE HÁ DE DIFERENTE NA ÁSIA?

O presente capítulo tem como propósito verificar as singularidades dos países do Leste e Sudeste Asiático no que diz respeito ao seu processo de desenvolvimento e integração. Na primeira seção, será apresentado o debate em torno do “milagre asiático” e efetuada uma análise da trajetória de desenvolvimento dos países, elencando as políticas e estratégias adotadas, suas semelhanças e diferenças. Na segunda seção, tem-se como objetivo o exame detalhado do processo de integração regional, considerando o Sudeste e o Leste Asiático.

3.1 O NÚCLEO DO MODELO ASIÁTICO E A ESTRATÉGIA EXPORT-LED GROWTH

O acelerado crescimento econômico ocorrido em países do Leste e Sudeste asiático e seus resultados em termos de redução da pobreza, relativa estabilidade macroeconômica e coesão social, tem suscitado importantes debates desde a década de 1980, especialmente acerca das causas deste fenômeno e sua viabilidade futura (CUNHA, 2008). O seminal relatório *The East Asian Miracle: economic growth and public policy* (WORLD BANK, 1993) reconheceu a existência de um “milagre asiático” e enfatizou a importância da estabilidade macroeconômica, abertura comercial e investimento em capital humano como pilares do modelo. Em contrapartida, economistas heterodoxos (AMSDEN, 1989, WADE, 1990 apud CUNHA, 2008) afirmaram que a explicação do *mainstream* seria insuficiente e destacaram o papel de políticas públicas direcionadas à promoção de setores estratégicos. Nestes marcos, teria emergido uma forte sinergia entre os setores público e privado, através de políticas creditícias, fiscais e cambiais (CUNHA, 2008).

O assim chamado “milagre asiático” não ocorreu de forma homogênea e linear, visto que os países da região se situavam em diferentes estágios de desenvolvimento, expressos nos respectivos níveis de renda per capita, de acumulação de capacidades produtivas e tecnológicas e de inserção internacional. Contudo, podemos encontrar aspectos em comum entre eles, presentes em diferentes graus: estratégia de crescimento liderado pelas exportações, a existência de regimes políticos autoritários e

a democratização no acesso aos bens sociais básicos, o que contribuiu para a consolidação e legitimação dos regimes (CUNHA, 2008). A estratégia de crescimento liderado pelas exportações visa estimular o crescimento das exportações a fim de obter benefícios como estímulo à demanda, poupança e acumulação de capital (THIRWALL, 1989), além de representar um canal de aprendizado e avanço tecnológico (FELIPE, 2003). Nas palavras de (CHAPPONIERE; CLING, 2009, p. 103, tradução nossa)¹,

[...] o crescimento liderado pelas exportações é fonte de aumento de eficiência e ganhos de produtividade por vários canais: efeito *spillover*, externalidades decorrentes da competição internacional e difusão de tecnologias em diferentes setores, redução da restrição às importações.

O autor Robert Wade (1998, apud BERESFORD, 2008) elaborou o conceito de “capitalismo de aliança”, com o objetivo de explicar a lógica por trás da relação simbiótica entre Estado e setor privado, considerada uma característica das economias do Leste Asiático. O principal resultado do modelo de capitalismo de aliança foi viabilizar uma mudança estrutural de longo prazo, traduzida em termos de crescimento sustentado, diversificação produtiva e elevação nos padrões de vida, em uma magnitude jamais verificada na história do capitalismo. Na literatura sobre o tema, é amplamente reconhecida a relevância das intervenções estatais neste processo, tais como controle estatal do sistema bancário e a criação de empresas públicas, as quais contribuíram para elevar a parcela do investimento e poupança na renda nacional e assegurar uma orientação eficiente do investimento (BERESFORD, 2008). Outro aspecto fundamental para o êxito do sistema foram os mecanismos efetivos de monitoramento de desempenho. Se por um lado, o sistema proporcionava uma série de incentivos, por outro, empresas que falhassem em atingir objetivos como metas de exportação e de qualificação de mão de obra, eram penalizadas (CUNHA, 2008) (BERESFORD, 2008).

Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Singapura, os Newly Industrialized Economies (NIEs), receberam a alcunha de “Tigres Asiáticos”, devido ao seu rápido crescimento econômico. Posteriormente, Tailândia, Indonésia, Malásia, Filipinas e mais

¹ No original: “...export growth is a source of increased efficiency and productivity gains through various channels: spillover effects, externalities through international competition and diffusion of modern technologies across different sectors, reduction of import constraints, etc.”

recentemente o Vietnã, foram denominados “Novos Tigres Asiáticos”. Um Tigre Asiático consiste em um país que apresenta elevadas taxas de crescimento por um longo período, intenso processo de industrialização e abundância de mão-de-obra competitiva e de baixo custo (GONZALEZ, 2021).

Nem todos os NIEs apresentaram a mesma trajetória do Japão, a exemplo de Singapura, que financiou seu desenvolvimento através de IED e posteriormente se especializou em serviços, e Taiwan, onde a relação entre Estado e empresas foi mais fragmentada, sem uma clara dicotomia entre os dois setores (KASAHARA, 2013). No modelo taiwanês, grandes empresas estatais coexistiram com pequenas e médias empresas privadas, através do fornecimento de insumos baratos e realizando compras das mesmas, as quais eram altamente conectadas e possuíam orientação exportadora (BERESFORD, 2008).

3.2 ESTRUTURA INSTITUCIONAL E INTEGRAÇÃO REGIONAL: ASEAN, AFTA, ASEAN+3, AEC e RCEP

O desenvolvimento asiático deve ser compreendido dentro de um espaço institucional regional que contribuiu para a expansão do comércio, fluxos de IED e adensamento das cadeias produtivas na região. Tal estrutura institucional foi desenvolvida ao longo das últimas décadas e possibilitou o avanço da integração regional, tanto a nível intra-ASEAN quanto em suas relações com os países do Leste Asiático.

A Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) foi fundada em 1967 pelos seguintes países: Indonésia, Tailândia, Malásia, Singapura e Filipinas. No contexto da Guerra Fria, o Sudeste Asiático se encontrava diante da Guerra do Vietnã, e a associação foi fundada com o objetivo de promover a cooperação política e de segurança (ISHIKAWA, 2021). A cooperação econômica somente entrou em questão em 1976. O primeiro esforço em direção à promoção do comércio foi através do ASEAN Preferential Trade Arrangements (PTA), de 1977, mesmo ano em que foi elaborado o Arranjo de Swap da ASEAN (ASA), a fim de aliviar a escassez temporária de divisas dos Bancos Centrais de seus membros (CUNHA, 2011). Na década de

1980, o Acordo de Plaza² teve um profundo impacto nos países da ASEAN, ao resultar no aumento dos investimentos japoneses nos NIEs e países da ASEAN. De acordo com Shimizu (2021, p. 3, tradução nossa)³, “[...] os países da ASEAN fizeram uma mudança drástica em suas políticas de investimento estrangeiro em meados dos anos 80, de políticas regulatórias de IED para políticas de atração de IED”. Em 1984 também ocorre a entrada de Brunei na ASEAN.

A integração econômica da ASEAN iniciou, de fato, em 1992, com assinatura do acordo de criação da Zona de Livre Comércio da ASEAN (ASEAN Free Trade Area – AFTA), com o objetivo de promover a atração de IED e a competitividade via liberalização do comércio a nível intrarregional. Foi estipulada a redução e eliminação de tarifas em até 15 anos, e a meta inicial de redução tarifária para um intervalo de 0 a 5% foi alcançada em 2002. Segundo Ishikawa (2021, p 27, tradução nossa)⁴, “a razão do sucesso da AFTA foi a adoção de uma abordagem de liberalização flexível e gradual que considera os diferentes níveis de desenvolvimento econômico entre os países membros, especialmente os níveis de desenvolvimento industrial”. Nessa década ocorre uma expansão da ASEAN, com a entrada do Vietnã em 1995, Laos e Mianmar, em 1997, e Camboja em 1999. Os países do bloco e seus vizinhos do Leste Asiático foram severamente afetados pela crise de 1997-1998, causada por uma intensa fuga de capitais. A crise e as condicionalidades impostas pelo FMI junto a seus pacotes de socorro financeiro tiveram como consequência a percepção dos riscos derivados da globalização financeira e da necessidade de aprofundar a cooperação regional (CUNHA, 2011). Em 1997 foi criado o fórum ASEAN+3, com a presença dos países da ASEAN e os vizinhos China, Coreia do Sul e Japão. O principal objetivo do ASEAN+3 foi a promoção da cooperação e estabilidade financeira entre os países da região, tendo em vista evitar a ocorrência de uma nova crise financeira similar a de 1997. Em 2000 a proposta de cooperação financeira é

² Acordo assinado em 1985, envolvendo as cinco maiores economias da época (EUA, República Federal Alemã [Alemanha Ocidental], Reino Unido, França e Japão) com o objetivo de desvalorizar o Dólar Americano em relação ao Marco, Franco, Libra e Iene.

³ ASEAN countries made a drastic change to their foreign capital policies in the mid-1980s, from FDI-regulated policies to FDI-attractive policies.

⁴The reason for AFTA's success is the adoption of a flexible and gradual liberalization approach that considers the different levels of economic development across the member countries, especially the levels of industrial development

apresentada, sob o nome de Iniciativa de Chiang Mai (ICM). A ICM expandiu o já existente ASA para todos os países do grupo ASEAN+3, propôs a criação de uma rede de swaps bilaterais (transformada em uma base multilateral em 2007) e teve como objetivo o apoio financeiro aos países membros que se defrontassem com restrições de curto prazo no balanço de pagamentos, a fim de evitar a ocorrência de crises financeiras na região (CUNHA, 2011). Em paralelo à recuperação pós crise, no início dos anos 2000, ocorreram mudanças significativas nas estruturas da economia mundial e do Leste Asiático ao redor da ASEAN, devido ao rápido crescimento e expansão da influência chinesa, a estagnação da liberalização comercial via OMC e expansão dos Tratados de Livre Comércio (Free Trade Agreements – FTA), e o aumento da interdependência dos países do Leste asiático, o que exigiu esforços em direção a um maior grau de cooperação intra-ASEAN (SHIMIZU, 2021).

Em 2003 a ASEAN estabeleceu a criação da ASEAN Community, tendo em vista aprofundar a integração entre seus membros. No plano econômico, foi proposta a criação da ASEAN Economic Community (AEC), com prazo de implementação em 2020. Em 2007 foi lançado o ASEAN Economic Blueprint, um amplo plano de metas que antecipou a implementação da AEC para 2015. O ASEAN Economic Blueprint estabeleceu quatro pilares: criação de um mercado e base de produção únicos; promoção da competitividade econômica; desenvolvimento econômico equitativo e, plena integração à economia global. Em 2015 a AEC foi oficialmente estabelecida, com o cumprimento de 486 das 611 metas, uma taxa de implementação de 79,5%, o que representou um avanço qualitativo na integração econômica do bloco, ao colocar em prática o livre fluxo de bens, serviços, investimentos, capital e mão-de-obra qualificada. Em relação à liberalização comercial, foi atingida uma taxa de 98,6%⁵, isto é, o percentual sobre as linhas tarifárias passíveis de eliminação. Com o AEC, a ASEAN propõe um regionalismo aberto, visando também a integração para além da ASEAN, a exemplo dos seis Tratados de Livre Comércio (TLC) realizados⁶ e Acordos de Parceria Econômica (Economic Partnership Agreement – EPA) (ISHIKAWA, 2021).

⁵ The AFTA has been a highest-level FTA representing East Asia. For example, in September 2019, the liberalization rate of AFTA reached [...] 98.6% for ASEAN as a whole. (SHIMIZU, 2021, p. 14)

⁶ ASEAN + 1 FTA: China, Japão, Coreia do Sul, Índia e Austrália + Nova Zelândia.

Os países da ASEAN e do Leste Asiático obtiveram uma recuperação mais rápida da crise de 2008, em relação à outras regiões, e além de ser a principal base manufatureira da economia global, se tornaram um crescente e significativo mercado de consumo de bens finais, devido às altas taxas de crescimento da renda e sua numerosa população. Conseqüentemente, esses países aumentaram o interesse nas exportações a nível intrarregional. Em 2008 os EUA haviam demonstrado interesse na elaboração de um mega acordo de livre comércio envolvendo os países da região, excluindo a China, o Trans-Pacific Partnership (TPP), e suas negociações iniciaram em 2010. No 19º encontro da ASEAN, em 2011, o bloco propôs o Regional Comprehensive Economic Agreement (RCEP), um mega Acordo de Livre Comércio envolvendo todos os países que a ASEAN havia TLC (ASEAN + 1 FTA). De acordo com Shimizu (2021, p. 9, tradução nossa)⁷, isto ocorreu “porque a ASEAN queria manter sua centralidade na cooperação regional e integração econômica da Ásia Oriental [...]. Para a ASEAN, a estrutura tradicional de cooperação regional do Leste Asiático era a melhor”. O RCEP foi viabilizado a partir dos 6 TLCs da ASEAN e o interesse da China e do Japão, tendo suas negociações iniciadas em 2012 sob a liderança da ASEAN, o que representou a centralidade do bloco na emergência de uma arquitetura econômica regional. Em 2020, líderes de 15 países da região Ásia-Pacífico assinaram o acordo, tornando o RCEP o maior acordo comercial da história, englobando cerca de 30% do PIB e da população global, além de ser o primeiro acordo de livre comércio a envolver China, Japão e Coreia do Sul. Entre seus potenciais benefícios para a região, podemos citar o incentivo ao comércio e investimento, facilitar o estabelecimento das Cadeias Globais de Valor (CGV) e a redução das disparidades econômicas (SHIMIZU, 2021).

Em 2020, os países do ASEAN+3 realizaram entre si 46,7% do comércio, 51,8% do IED, 36,8% da migração e 72,8% do turismo, além de 58,5% do comércio com o conjunto da região Ásia-Pacífico (ADB, 2021). Em termos de comparação, os países do sul da Ásia realizaram apenas 5,8% do comércio e 0,3% do IED dentro da própria região, no mesmo período. (ADB, 2022)

⁷This was because ASEAN wanted to maintain its centrality in East Asian regional cooperation and economic integration [...]. For ASEAN, the traditional East Asian regional cooperation framework was the best.

Apesar das disparidades populacionais, geográficas e econômicas entre seus membros, a integração econômica da ASEAN até o momento foi exitosa, considerando o grau elevado de liberalização comercial, comércio com países fora do bloco, atração de IED, crescente participação nas CGV e desenvolvimento da infraestrutura regional. O AEC é a mais avançada iniciativa de cooperação econômica no Leste asiático (SHIMIZU, 2021). Além disso, deve ser destacado o protagonismo do bloco na promoção de iniciativas de cooperação, como o AFTA, ASEAN+3 e RCEP.

4 JANELA DE OPORTUNIDADES E INSERÇÃO ESTRATÉGICA VIETNAMITA

Através desse capítulo será exposto de que forma o processo iniciado a partir de uma abertura comercial levou a resultados tão expressivos em termos de crescimento econômico e diversificação produtiva. O capítulo está dividido em três partes: na primeira seção, explica-se como ocorre a conexão entre expansão do comércio exterior, e crescimento econômico; na seção intermediária, abordaremos o conceito de cadeias globais de valor e de que forma o Vietnã realizou sua inserção; por fim, será apresentado o modelo dos gansos voadores e sua contribuição para a explicação do processo de desenvolvimento regional asiático, os conceitos de espaço-produto, complexidade econômica e, a partir deles, como a estrutura econômica vietnamita se modificou ao longo das últimas três décadas.

4.1 COMÉRCIO EXTERIOR, INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO, EXPORTAÇÕES E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Um país da região que vem se destacando recentemente é a República Socialista do Vietnã, considerado um novo tigre asiático (ECONOMIST, 2016). O Produto Interno Bruto (PIB) per capita, a preços constantes (US\$ 2015), cresceu de US\$ 598,92 em 1986 para US\$ 3.288,35 em 2019, ou seja, um aumento de 449% em 34 anos (Tabela 1). Outro indicador que demonstra o êxito do país é a redução da taxa de pobreza, de acordo com a linha internacional de pobreza de US\$ 2,15 diários (2017 PPP), de 45,07% em 1992 para 1,23% em 2018 (WORLD BANK, 2022).

Tabela 1 – PIB per capita (US\$ - preços constantes de 2015)

PIB per capita (US\$ - 2015)	Vietnã	Indonésia	Malásia	Filipinas	Tailândia	Renda média-baixa
1986	599	1247	3489	1566	1806	976
2019	3288	3892	11115	3590	6456	2385
Varição (%)	449%	212%	219%	129%	257%	144%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

Antes de aprofundarmos a análise do impacto do IED na economia vietnamita, é fundamental a exposição das principais teorias do investimento internacional. De acordo com a teoria do investimento de portfólio, de tradição neoclássica, o movimento internacional dos fatores de produção decorre da diferença de dotação de capital entre diferentes países. Países com menor dotação de capital necessitam remunerar o capital estrangeiro a taxas mais altas, a fim de atraí-los. A busca pela maior rentabilidade, combinada com a minimização de riscos, é a razão para a ocorrência de fluxos internacionais de capitais (BAUMANN; CANUTO; GONÇALVES, 2004). Em contraponto à teoria do investimento de portfólio, a teoria moderna do IED (HYMER, 1976 apud BAUMANN; CANUTO; GONÇALVES, 2004) elenca três razões para as empresas realizarem investimentos no exterior: a ocorrência de vantagens específicas, indisponíveis para as empresas do país receptor; investimentos defensivos, a fim de se antecipar à competição; por último, a diversificação geográfica do risco. A disponibilidade de uma tecnologia mais eficiente ou de um produto diferenciado são exemplos de vantagens específicas (HYMER, 1976 apud BAUMANN; CANUTO; GONÇALVES, 2004). Portanto, além de considerar a diferença na dotação de fatores entre países, a teoria do IED argumenta que o diferencial de rentabilidade decorre da interação entre as características específicas de cada local e os atributos das empresas (BAUMANN; CANUTO; GONÇALVES, 2004). Em paralelo à teoria do IED, foi desenvolvida a teoria da internacionalização da produção, segundo a qual o processo de internacionalização resulta de imperfeições de mercado e se realiza quando o lucro extraordinário decorrente de vantagens específicas é maior que o custo adicional. Estas vantagens, como mencionado anteriormente, se manifestam através da “posse ou disponibilidade de capital, tecnologia e recursos gerenciais, organizacionais e mercadológicos” (BAUMANN; CANUTO; GONÇALVES, 2004, p. 171). O IED é a modalidade de investimento internacional que visa o controle da empresa receptora do capital e pode ser estimulado por fatores como política comercial e grau de integração regional do país receptor. Os agentes do processo são majoritariamente as empresas transacionais, caracterizadas pela posse de um grande estoque de vantagens específicas à propriedade e, conseqüentemente, capacidade de obter algum poder monopolístico e lucros extraordinários. Entre as principais

vantagens ao país receptor, podemos mencionar a transferência de *know-how* e o alívio da restrição do balanço de pagamentos mediante ingresso de moeda estrangeira, ao passo que entre as principais desvantagens, estão o vazamento de renda nacional através do pagamento de lucros e dividendos e maior vulnerabilidade externa, decorrente da transferência de tomada de decisão para agentes econômicos localizados no exterior (BAUMANN; CANUTO; GONÇALVES, 2004).

No final do século XX, o processo de internacionalização da produção se acentua em um contexto de desregulamentação dos mercados de capitais, fragmentação das cadeias produtivas e nova divisão internacional do trabalho (PINTO; CORRÊA, 2014). Nesse cenário, alguns países do Leste e Sudeste Asiático conseguiram executar uma inserção estratégica na economia global, entre os quais consideramos o Vietnã. A partir do Doi Moi, foram elaboradas políticas de liberalização comercial, promoção de exportações e atração de IED. O monopólio estatal do comércio exterior foi abolido em 1988 (The Law on Import and Export Duties) e a primeira lei direcionada à atração de investimentos estrangeiros foi aprovada em 1987 (Foreign Investment Law 1987)⁸, iniciando um processo de gradual de liberalização e adequação institucional que culmina na entrada do Vietnã na Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2007. Ao longo da trajetória de mudança institucional voltada à atração de IED, podemos destacar a institucionalização da criação das Special Economic Zones (SEZ)⁹, em 1991, e a New Unified Investment Law de 2005¹⁰, que equalizou o tratamento entre investidores domésticos e estrangeiros e proporcionou aos investidores total liberdade da escolha em relação à modalidade do negócio (ATHUKORALA; NGUYEN, 2023). No que diz respeito a política comercial, após a normalização das relações com a China em 1991

⁸"The incentives offered to foreign investors included exemption from corporate income tax for a period of two years commencing from the first profit-making year, followed by a preferential corporate tax rate between 15% to 25% in priority sectors (as against the standard rate of 32%)" (ATHUKORALA; NGUYEN, 2023).

⁹"Since 1991, 18 coastal economic zones and 325 industrial zones have been established in Viet Nam. [...] between 1994 and 2013, SEZs appeared in 63 of Viet Nam's 64 provinces" (NGUYEN; TIEN, 2021).

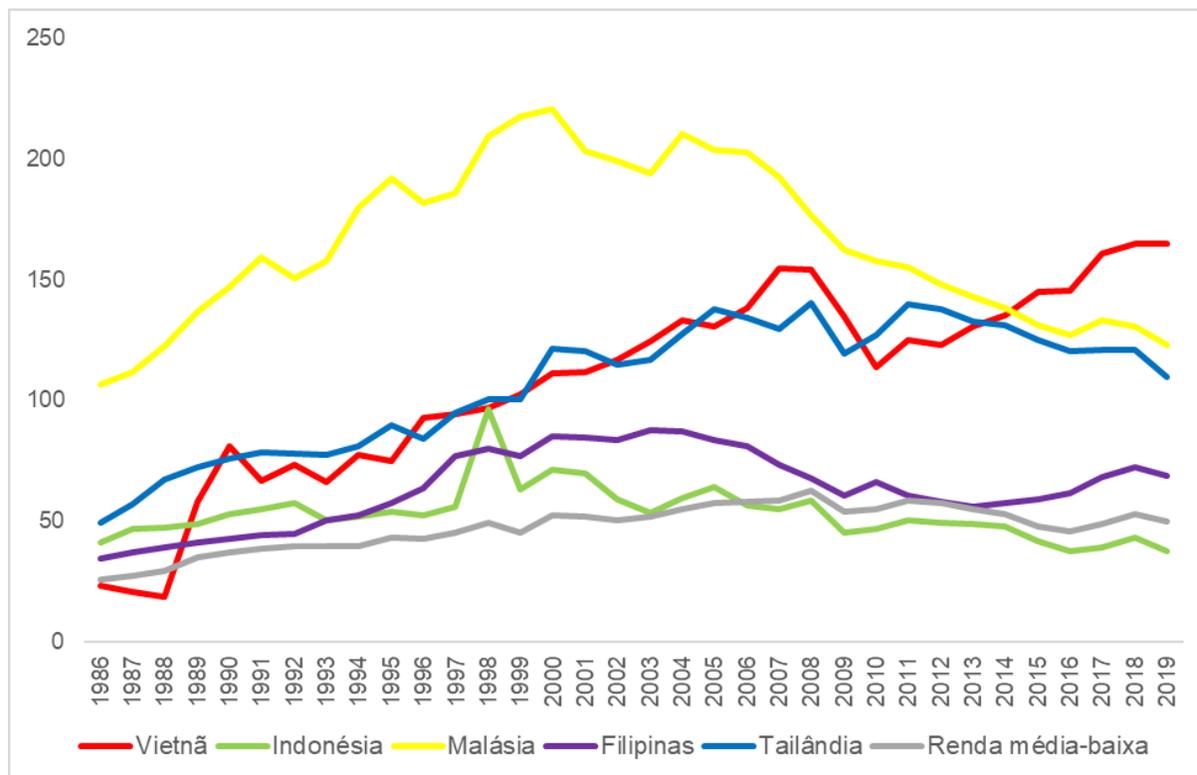
¹⁰"The key features of this landmark legislation included treating foreign and domestic investors equally with regard to investment approval and incentives, providing investors with complete freedom in the choice of the mode of business entry (that is, BBC, joint venture or full ownership), abolishing local-content and export-performance requirements, and introducing a decentralized three-tier system of investment approval" (ATHUKORALA; NGUYEN 2023).

e o fim do embargo e normalização das relações com os EUA em 1995, houve uma rápida integração à economia global, decorrente da entrada na ASEAN e AFTA em 1995, assinatura do acordo comercial bilateral com os EUA em 2001, entrada na OMC em 2007 e assinatura de mais de 60 acordos bilaterais (HONG HIEP, 2020).

As reformas econômicas de liberalização comercial, promoção de exportações e atração de IED permitiram ao Vietnã o estabelecimento de uma economia *outward oriented* (ATHUKORALA; NGUYEN, 2023) ou a implementação de uma estratégia *export-led growth* (CHAPPONIERE; CLING; ZHOU, 2010), e obtiveram resultados significativos, visto que o IED e o comércio exterior desempenharam um papel fundamental no crescimento e mudança estrutural da economia vietnamita (ATHUKORALA; NGUYEN, 2023). Entre os efeitos positivos causados pelo fluxo de IED, estão a entrada e acúmulo de reservas internacionais, alívio da restrição do balanço de pagamentos (MARTINS; LEÃO, 2011), transferência tecnológica, aprendizado, e a “[...] criação de um efeito *spillover* pelo qual empresas locais se conectaram às Cadeias Globais de Valor ao se relacionarem com empresas receptoras de IED.” (HONG HIEP, 2020, p. 5, tradução nossa)¹¹.

Para analisar o desempenho da economia vietnamita a partir do Doi Moi, comparamos com as duas maiores economias de renda média da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Malásia e Tailândia, as duas maiores economias de renda média-baixa da ASEAN, Indonésia e Filipinas, e a média dos países de renda média-baixa, durante o período 1986-2019. Os resultados em relação ao comércio exterior, desempenho exportador, captação de fluxos de IED, formação bruta de capital fixo (FBCF) e crescimento econômico, são expressivos. Entre 1986 e 2019, o comércio exterior, em relação ao PIB, saiu de 23,22% para um patamar de 164,7% do PIB, colocando o Vietnã entre os países com as economias mais abertas do mundo (Gráfico 1 e Tabela 2).

¹¹ FDI projects also facilitate the transfer of technologies and know-how to Vietnam and create a spill-over effect through which local firms are linked up to global value chains by working with FDI firms.

Gráfico 1 – Comércio Exterior (% do PIB)

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

Tabela 2 – Comércio Exterior (% do PIB)

Comércio Exterior (% do PIB)	Vietnã	Indonésia	Malásia	Filipinas	Tailândia	Renda média-baixa
1986	23,2	41,0	106,5	34,7	49,2	25,7
2019	164,7	37,6	123,0	68,8	109,7	49,7
Varição	141,5	-3,4	16,5	34,1	60,5	24,1

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

O desempenho exportador, no mesmo período, também apresentou resultados significativos, visto que as exportações saltaram de 6,62% do PIB em 1986, para 85,16% do PIB em 2019, o que corrobora o estabelecimento de uma economia *outward-oriented*. (Tabelas 3, 4 e 5; Gráficos anexos 5, 6, 7 e 10). O Vietnã também se destaca na captação de IED, com um estoque de 61,51% do PIB, acima de todos os

países em comparação (Tabela 6 e Gráfico anexo 11), e um fluxo médio de 20,95% da FBCF (Gráfico anexo 12).

Tabela 3 – Exportações (% do PIB)

Exportações (% do PIB)	Vietnã	Indonésia	Malásia	Filipinas	Tailândia	Renda média-baixa
1986	6,6	20,5	56,3	18,6	25,6	12,3
2019	85,2	18,6	65,3	28,4	59,5	23,4
Variação	78,5	-1,9	9,0	9,8	33,9	11,1

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

Tabela 4 – Exportações (US\$ milhões – preços constantes de 2015)

Exportações(US\$ milhões - 2015)	Vietnã	Indonésia	Malásia	Filipinas	Tailândia
1989	\$3.816	\$41.437	\$35.458	\$17.860	\$39.302
2019	\$270.811	\$206.788	\$232.461	\$122.682	\$294.058
Variação(%)	6997%	399%	556%	587%	648%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

Tabela 5 – Exportação de Mercadorias (% do Total Mundial)

Exportação de Mercadorias (% do Total Mundial)	Vietnã	Indonésia	Malásia	Filipinas	Tailândia
1986	0,04	0,69	0,64	0,22	0,41
2019	1,39	0,88	1,25	0,37	1,30
Variação	1,35	0,19	0,61	0,15	0,88

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UNCTADStat, UNCTAD (2022).

Em consequência da abertura econômica, captação de massivos fluxos de IED e implementação das SEZ, houve uma profunda modificação na estrutura da economia vietnamita (Tabela 7), com uma rápida industrialização associada ao crescimento das exportações:

Until about the mid 1990s, FIEs accounted for about 20% of total manufacturing exports. Since then there has been a continuous increase in this share, accounting for over 80% over the past few years. The data clearly show a close relationship between the FIE participation in manufacturing

exports and Vietnam's share in world manufacturing exports. This relationship suggests that FIE participation in the Vietnamese economy during the reform era has unequivocally been export creating. (ATHUKORALA; NGUYEN, 2023, p.159).

Tabela 6 – Estoque de IED (% do PIB)

Estoque de IED (% do PIB)	Vietnã	Indonésia	Malásia	Filipinas	Tailândia
1986	0,8	6,4	22,0	8,0	5,2
2019	61,5	21,0	46,1	25,1	50,6
Varição	60,7	14,6	24,0	17,1	45,4

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UNCTADStat, UNCTAD (2022).

Tabela 7 – Estoque IED por Setor

Estoque de IED por Setor	Nº de Projetos	%	Investimento Registrado até 2020 (US\$ milhões)	%
Manufatura	15.126	45,8%	228.548	59,2%
Setor Imobiliário	938	2,8%	60.320	15,6%
Fornecimento de gás e eletricidade	151	0,5%	28.641	7,4%
Outros	16.847	51,0%	68.724	17,8%
Total	33.062	100%	386.234	100%

Fonte: elaboração própria a partir do Statistical Yearbook of Viet Nam 2020, GSO (2020).

Após analisarmos a abertura econômica vietnamita e a relação positiva entre crescimento das exportações e manufatura, é necessário compreender como o IED conecta o Vietnã às CGV. Tal análise será efetuada na seção seguinte.

4.2 MUDANÇA ESTRUTURAL E CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

As trajetórias específicas dos países asiáticos foram delineadas durante um período de recomposição da produção global e comércio exterior (CUNHA, 2008), com maior liberdade de fluxos de capitais a nível internacional e aprofundamento da internacionalização e fragmentação da produção, o que representou significativos fluxos de IED e mudanças na estrutura produtiva dos países da região. O processo da fragmentação da produção ocorrido na década de 1980 deu origem às chamadas

Cadeias Globais de Valor (CGV), as quais podem ser definidas como uma complexa rede envolvendo as diferentes etapas do processo produtivo a nível internacional, tais como a produção de componentes, montagem, comercialização e pesquisa e desenvolvimento (P&D). Existe uma hierarquia entre as etapas de uma CGV, de acordo com seu respectivo valor adicionado e divisão internacional do trabalho, ou seja, etapas intensivas em trabalho, como a montagem, possuem valor adicionado menor e são realizadas em países em desenvolvimento, enquanto etapas intensivas em conhecimento, como P&D, de maior valor agregado, se concentram em países desenvolvidos (PINTO; CORRÊA, 2014).

Uma consequência do estabelecimento das CGV foi a migração de importantes elos das cadeias para o Leste e Sudeste Asiático, com destaque para os NIEs¹², que se inseriram na CGV dos eletrônicos na década de 1980. Após se especializarem na etapa de montagem, esses países conseguiram efetuar um *upgrade*, em termos de valor adicionado, na CGV dos eletrônicos, participando da produção de componentes de maior sofisticação tecnológica e repassando as atividades de montagem, intensivas em trabalho, para a China e países da ASEAN. (PINTO; CORRÊA, 2014). Além da dotação de fatores, determinada exogenamente, o sucesso dos países asiáticos em termos de inserção e *upgrading* nas CGV se deve a criação de vantagens comparativas endógenas, através de políticas econômicas e reformas institucionais em linha com a estratégia de inserção internacional. (PALMA, 2004, apud PINTO; CORRÊA, 2014).

Os NIEs, ao lado do Japão, foram responsáveis por um intenso fluxo de IED direcionado aos países da ASEAN. Inicialmente, os principais receptores foram Tailândia, Malásia, Indonésia e Filipinas, com a inserção do Vietnã nesse circuito ocorrendo somente a partir da década de 1990. Em um primeiro momento, a forma mais comum de IED foi através *joint-ventures*, geralmente associadas às State-Owned Enterprises (SOE), e os setores que receberam os maiores fluxos foram petróleo e gás, construção e serviços (ATHUKORALA; NGUYEN, 2023). Os primeiros setores manufatureiros a receberem fluxos de IED foram a indústria têxtil e de vestuário e a calçadista, intensivos em trabalho, os quais representaram a principal parcela na

¹²Taiwan, Hong Kong, Coreia do Sul e Singapura.

ascensão das exportações de manufaturados ocorrida no final da década de 1990. No início dos anos 2000 o setor de máquinas e equipamentos elétricos se torna líder na exportação de manufaturados, o que indica um aprofundamento da conexão entre o Vietnã e as redes regionais e globais, baseada em etapas intensivas em trabalho e efetuada majoritariamente via IED (ATHUKORALA; NGUYEN, 2023). Segundo Athukorala e Nguyen (2023, p. 160, tradução nossa)¹³ “estas linhas de produtos no Vietnã eram dominadas por pequenos e médios investidores estrangeiros (predominantemente por empresas de Taiwan), sendo a Hitachi Corporation do Japão o único grande player global”. O processo de mudança na pauta de exportações esteve correlacionado a medidas de flexibilização do IED, em um contexto de gradual mudança institucional, cristalizado em 2005 por meio da New Unified Investment Law (ver seção 4.1). Em 2003, os manufaturados se tornam mais da metade das mercadorias exportadas (Tabela 8). Em 1997 os produtos manufaturados¹⁴ representavam 43,7% do total de mercadorias exportadas, um valor abaixo da média dos países de renda média, enquanto em 2019 foi registrado uma participação de 84,5%, ou seja, acima de todos os países em comparação (Tabela 8 e Gráfico anexo 8).

Tabela 8 – Exportação de Manufaturados (% das Mercadorias Exportadas)

Exportação de Manuf. (% das Mercadorias Exportadas)	Vietnã	Indonésia	Malásia	Filipinas	Tailândia	Renda média-baixa
1997	44,0	42,1	76,4	85,6	70,8	50,2
2019	84,5	46,3	70,1	81,1	73,0	57,6
Varição	40,6	4,2	-6,3	-4,5	2,2	7,4

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

¹³“At the beginning these product lines in Vietnam were dominated by small- and medium- scale foreign investors (predominantly by Taiwanese firms), the only large global player being Hitachi Corporation from Japan”.

¹⁴Manufactures comprise commodities in SITC sections 5 (chemicals), 6 (basic manufactures), 7 (machinery and transport equipment), and 8 (miscellaneous manufactured goods), excluding division 68 (non-ferrous metals). (World Bank staff estimates through the WITS platform from the Comtrade database maintained by the United Nations Statistics Division.)

Em 2006, a gigante dos semicondutores Intel anunciou um projeto de instalação industrial em Ho Chi Minh no valor de US\$ 1 bilhão¹⁵, o qual foi inaugurado em 2010 e se tornou a maior fábrica de montagem e teste da empresa no mundo. (INTEL, 2021). Outra gigante de tecnologia, a sul-coreana Samsung, anunciou seu primeiro investimento no Vietnã em 2008, e posteriormente se tornou o maior investidor estrangeiro no país, com um investimento acumulado de US\$ 17 bilhões até 2017 e mais de 100 mil trabalhadores empregados¹⁶. A empresa foi responsável por quase 25% da receita total de exportações do Vietnã no ano de 2017. Após a entrada do Vietnã na OMC, a Coreia do Sul contribuiu com um terço dos US\$ 108 bilhões de IED captados até 2017 (ECONOMIST, 2018). Por outro lado, a excessiva dependência e concentração do IED aumenta a vulnerabilidade externa da economia, em situações como a interrupção das cadeias produtivas causada pela pandemia da COVID-19, uma possível retirada de investidores externos e o cenário futuro de elevação dos custos com mão-de-obra no país. O governo vietnamita está ciente de tais vulnerabilidades e visa mitigar os riscos através do reforço das capacidades produtivas e exportadoras das empresas nacionais, tendo em vista o aumento da participação dessas empresas na economia vietnamita, o incentivo à expansão de empresas privadas nacionais nos setores de alta tecnologia e o auxílio às empresas locais a fim de que estas se conectem com empresas estrangeiras e, conseqüentemente, se integrem às CGVs (HONG HIEP, 2020).

O valor das exportações de bens de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)¹⁷ apresentou um incremento de 11.707% entre 2000 e 2019, chegando a US\$ 92.641,57 bilhões no último ano (Gráfico 2 e Tabela 9). No que se refere ao valor das exportações de produtos de alta tecnologia¹⁸, houve um crescimento de 1.390%, com

¹⁵<https://www.intel.com/content/www/us/en/newsroom/news/invests-additional-475-million-vietnam.html>

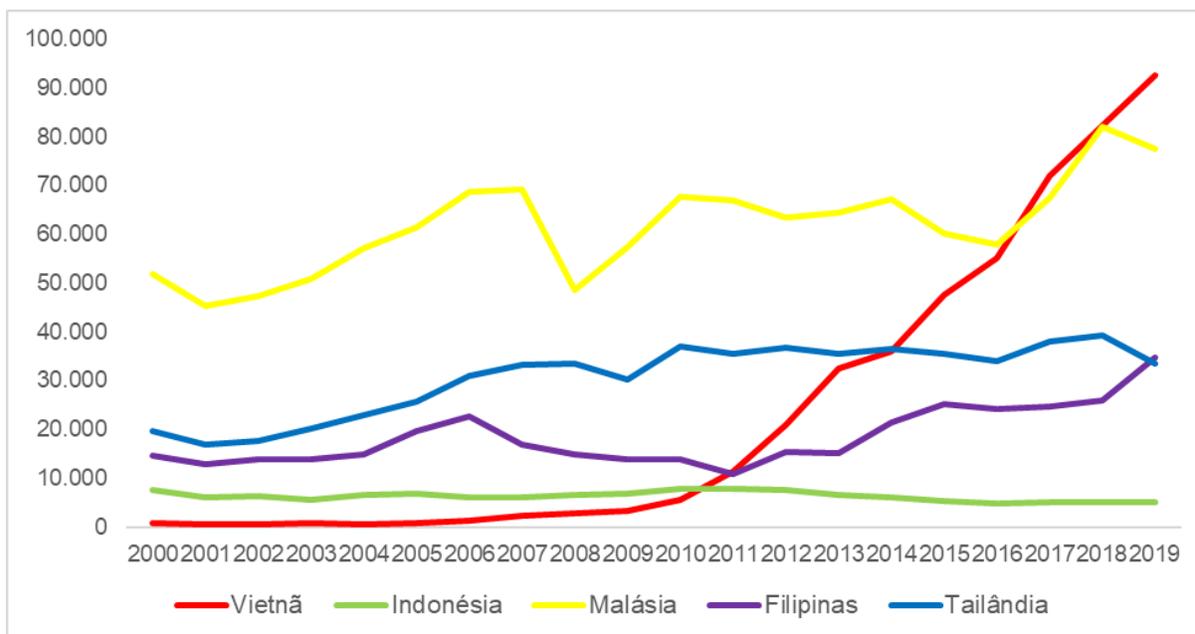
¹⁶<https://www.economist.com/asia/2018/04/12/why-samsung-of-south-korea-is-the-biggest-firm-in-vietnam>

¹⁷Information and communication technology goods exports include computers and peripheral equipment, communication equipment, consumer electronic equipment, electronic components, and other information and technology goods (miscellaneous). (United Nations Conference on Trade and Development's UNCTADstat database at <http://unctadstat.unctad.org/ReportFolders/reportFolders.aspx>.)

¹⁸High-technology exports are products with high R&D intensity, such as in aerospace, computers, pharmaceuticals, scientific instruments, and electrical machinery. (United Nations, Comtrade database through the WITS platform.)

esses itens totalizando US\$ 90.430,11 bilhões e 40,43% da exportação de manufaturados em 2019 (Gráfico anexo 9).

Gráfico 2 – Exportação Total de Bens TIC (US\$ milhões – preços correntes)



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UNCTADStat, UNCTAD (2022).

Tabela 9 - Exportação Total de Bens TIC (US\$ milhões – preços correntes)

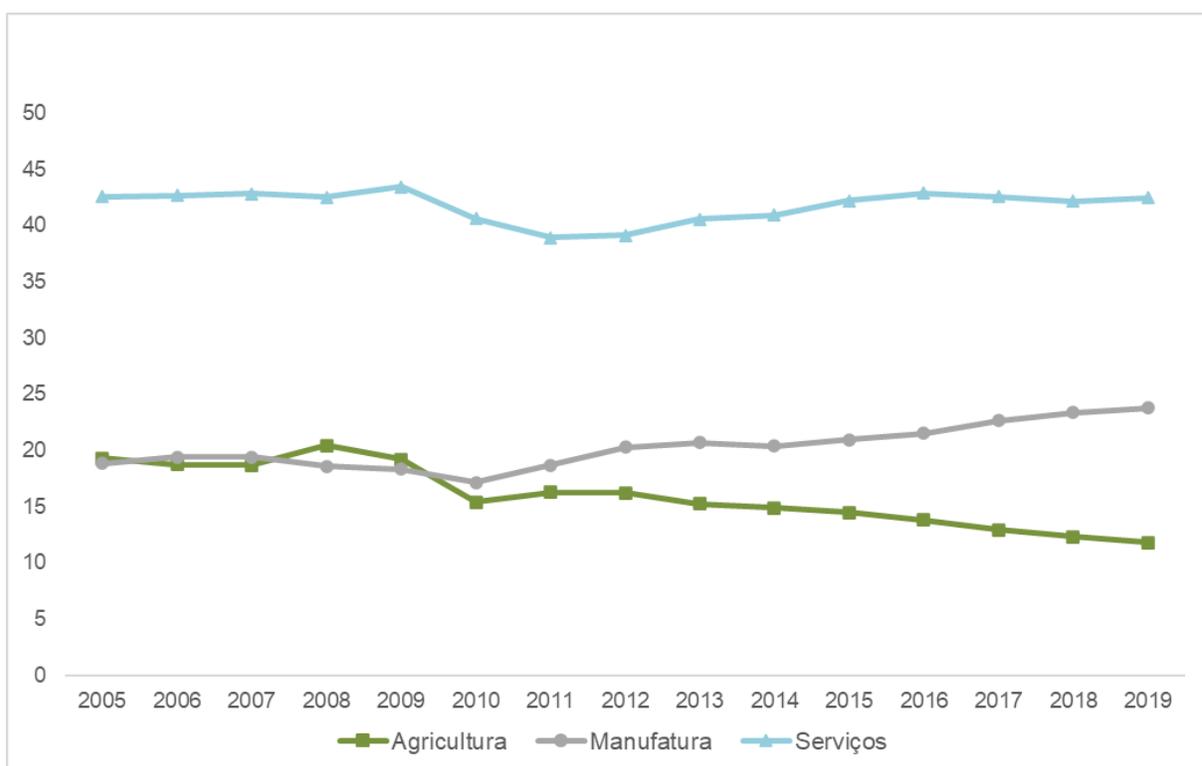
Exportação Total de Bens TIC (US\$ milhões)	Vietnã	Indonésia	Malásia	Filipinas	Tailândia
2000	785	7573	51748	14782	19743
2019	92642	5042	77413	34767	33543
Variação (%)	11707%	-33%	50%	135%	70%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UNCTADStat, UNCTAD (2022).

A crescente presença de empresas transnacionais líderes do setor eletrônico e o significativo aumento da participação de produtos das TIC na pauta de exportações demonstram o êxito do Vietnã ao consolidar sua participação na primeira etapa da CGV dos eletrônicos. Esta etapa compreende as atividades de montagem de partes e componentes. Tal resultado foi obtido através da combinação de suas vantagens comparativas exógenas, como a localização privilegiada em relação ao centro manufatureiro da CGV dos eletrônicos e o elevado contingente de mão-de-obra

qualificada e de baixo custo, e suas vantagens comparativas endógenas, como o aprimoramento institucional destinado à captação de projetos de IED, política de liberalização comercial, integração regional e internacional, benefícios fiscais voltados a atração de grandes multinacionais do segmento eletrônico e expansão da infraestrutura nacional (PINTO; CORRÊA, 2014).

Gráfico 3 - Valor Adicionado por Setor (% do PIB)



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

Tabela 10 - Valor Adicionado por Setor (% do PIB)

	Manufatura	Agricultura*	Serviços
2005	18,8	19,3	42,6
2010	17,1	15,4	40,6
2015	21,0	14,5	42,2
2019	23,8	11,8	42,5
Varição %	5,0	-7,5	-0,1

*Agricultura e pesca

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

Ao verificar a evolução do PIB, entre 2005 e 2019, através do Valor Adicionado por setor, constatamos um aumento da participação da manufatura em 5%, totalizando 23,8%, ao passo que a agricultura teve uma redução de 7,5% e os serviços se mantiveram constantes (Gráfico 3 e Tabela 10). A profunda mudança estrutural ocorrida na economia vietnamita e sua integração à CGV dos eletrônicos está intimamente ligada aos robustos fluxos de IED, realizados em sua maioria por países asiáticos, em um processo dinâmico que será analisado na seção seguinte.

4.3 MODELO DOS GANSOS VOADORES, FORMAÇÃO DE CIRCUITOS REGIONAIS E COMPLEXIDADE ECONÔMICA

No capítulo anterior, foi apresentado o impacto do IED no desenvolvimento econômico vietnamita. A maior parte desses fluxos proveio dos NIEs, Japão e China, conforme Tabela 11 e Gráfico 4. Em diferentes graus, uma série de países asiáticos foi emissora ou receptora de IED em algum período de seu desenvolvimento, o que sugere a possibilidade de um processo de desenvolvimento regional dinâmico.

Tabela 11 – Estoque de IED por país de origem

País de Origem	Nº de Projetos	%	Investimento Registrado até 2020 (US\$ milhões)	%
Coreia do Sul	8.950	27,1%	70.442	18,2%
Japão	4.641	14,0%	60.577	15,7%
Singapura	2.630	8,0%	56.855	14,7%
Taiwan	2.794	8,5%	35.742	9,3%
Hong Kong	1.940	5,9%	25.987	6,7%
China	3.134	9,5%	18.633	4,8%
Outros	8.973	27,1%	117.997	30,6%
Total	33.062	100%	386.234	100,0%

Fonte: elaboração própria a partir do Statistical Yearbook of Viet Nam 2020, GSO (2020).

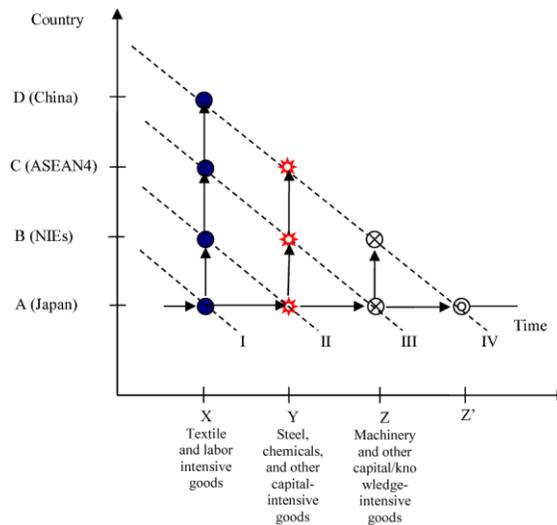
Na década de 1960, o economista japonês Kaname Akamatsu publicou o artigo *A Historical Pattern of Economic Growth in Developing Countries*¹⁹, visando explicar como ocorre a industrialização após um país atrasado economicamente entrar em contato com economias mais avançadas, teoria que o autor denominou como *Wild-Geese Flying Pattern* (AKAMATSU, 1962). Segundo o modelo, determinadas indústrias migram de um país com economia mais avançada, o ganso líder, para outro com economia menos avançada, o ganso seguidor, de acordo com suas vantagens comparativas. Um exemplo clássico é o de indústrias intensivas em trabalho, como a têxtil e de vestuário, através das quais os países costumam iniciar seu processo de industrialização. No momento em que os custos com mão-de-obra se elevam no país local, há um incentivo para a migração dessas indústrias em direção a países com custos inferiores (CHAPONNIERE; CLING, 2009). Posteriormente, Okita (1985 apud KASAHARA, 2013) trouxe a dimensão regional asiática ao modelo, ao enfatizar a diversidade nos estágios de desenvolvimento e de dotação de recursos entre os países da região, o que favorecia a formação de um padrão de desenvolvimento compartilhado entre eles, ou seja, a formação dos “gansos voadores”, onde cada país poderia se beneficiar de sua posição específica na divisão do trabalho. O modelo de Akamatsu consiste em três pilares: o primeiro pilar apresenta a trajetória padrão na evolução de uma indústria individual, iniciada com a importação (M), seguida pela produção para o mercado doméstico/substituição de importações (P) e finalizada com a consolidação de sua capacidade exportadora (X); o segundo pilar demonstra a uma trajetória de *upgrading* e diversificação entre o conjunto das indústrias, no qual há uma transição da produção de bens mais simples para bens mais sofisticados, a nível intra-indústria, e a transição da produção de bens de consumo para bens de capital, a nível inter-indústria; o terceiro pilar expõe o processo de transmissão regional (ou internacional) entre um ganso líder e gansos seguidores, ou seja, o processo de *catching-up* inter-países (AKAMATSU, 1962) (KOJIMA, 2000). Para exemplificarmos o terceiro pilar, é necessário descrever os diferentes estágios pelos quais uma economia atrasada percorre até atingir uma industrialização madura. Uma economia

¹⁹Akamatsu, K. (1962), *A HISTORICAL PATTERN OF ECONOMIC GROWTH IN DEVELOPING COUNTRIES*. *The Developing Economies*, 1: 3-25. <https://doi.org/10.1111/j.1746-1049.1962.tb01020.x>

atrasada inicia sua relação com a economia internacional majoritariamente através da exportação de produtos primários, satisfazendo sua demanda por bens de consumo por meio de importações. Em um segundo momento, ocorre a expansão do mercado doméstico e o início da substituição de importações de bens de consumo, causando a gradual elevação da produção interna e declínio das importações de tais produtos, assim como o início da importação de bens de capital, a fim de aumentar a capacidade produtiva doméstica, e da exportação de bens de consumo. A partir do amadurecimento da indústria de bens de consumo doméstica, verificado pela consolidação das exportações e abastecimento do mercado interno, abre-se espaço para a produção de bens de capital e bens mais sofisticados, inaugurando uma tendência de diminuição da importação de tais bens. Por fim, a exportação de bens de capital tende a ganhar espaço e substituir a exportação de bens de consumo, a qual tende a ser transferida para países com custos de produção mais baixos (Figura 2). De acordo com Kasahara (2013, p.9, tradução nossa)²⁰, “o que é importante neste modelo de quatro estágios é o processo evolutivo generalizado dos padrões comerciais ao longo do desenvolvimento industrial. Afinal, na realidade, estas etapas se sobrepõem (ou coexistem) umas às outras”. A dinâmica regional e/ou internacional originada a partir das etapas descritas anteriormente, causa ciclos de homogeneização, quando os países seguidores conseguem equiparar suas estruturas produtivas às de países líderes, e de heterogeneização, quando os países líderes inovam a fim de manter sua posição. (KASAHARA, 2013).

²⁰What is important in this four-stage model is the generalized evolutionary process of trade patterns along industrial development. After all, in reality, these stages overlap (or coexist with) each other.

Figura 2 – Padrão de Transmissão do Investimento segundo Kojima

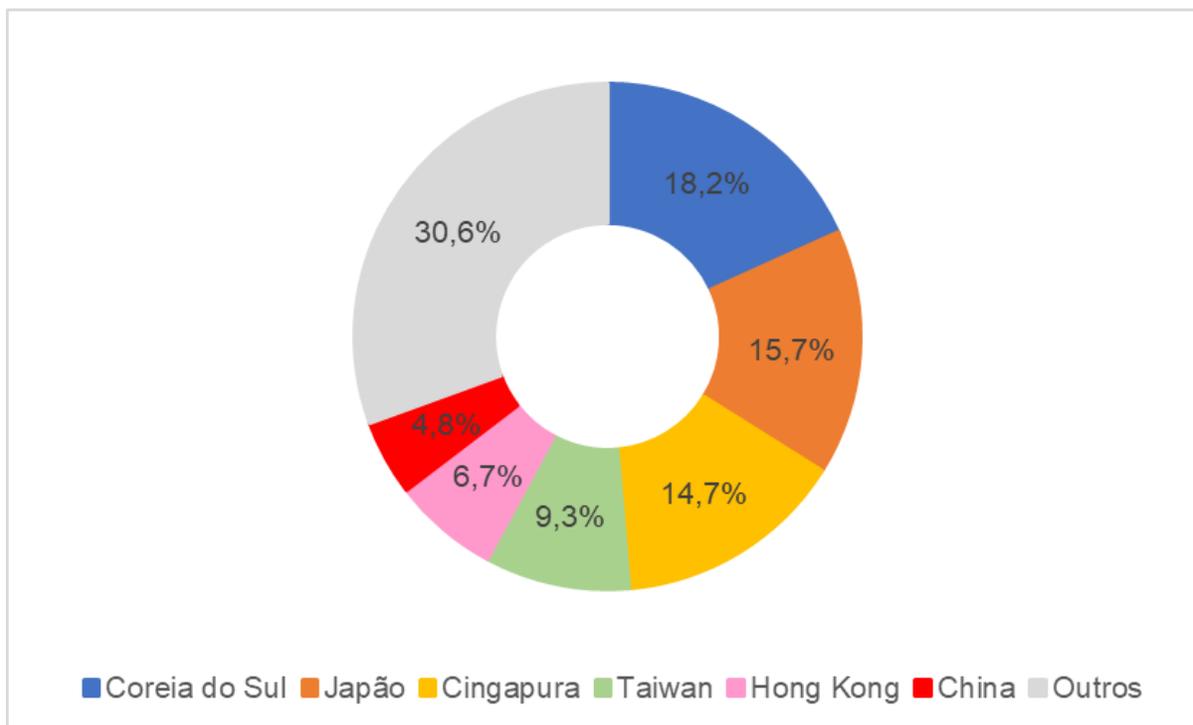


Source: Kojima (2000)

Figure 2. The Modern “Multi-sequentialist” FG Paradigm

Fonte: <https://www.semanticscholar.org/paper/%E2%80%9CFlying-Geese%E2%80%9D-Paradigm%3A-Review%2C-Analytical-Tool%2C-Widodo/c86c83b5d42f23a9d52dc3f7018d6a050334b211/figure/1>.

O economista japonês Kiyoshi Kojima (2000) acrescentou o papel do IED como importante mecanismo de transmissão para o desenvolvimento regional, ao aprofundar as vantagens comparativas nas relações inter-países e promover a produtividade local, a industrialização e efeito *spillover*. O modelo é útil para compreendermos o rápido processo de industrialização e *catching-up* ocorrido na região e a coexistência de concorrência e cooperação nas relações regionais do Leste Asiático. É importante ressaltar que o ritmo da trajetória pode variar consideravelmente entre diferentes países, a depender de fatores como política comercial, estoque de capital, nível educacional, tamanho da população e estabilidade política (CHEN; SALIKE; THORBECKE, 2020).

Gráfico 4 – Estoque de IED por país de origem (%)

Fonte: elaboração própria a partir do Statistical Yearbook of Viet Nam 2020, GSO (2020).

Os autores CHEN, SALIKE e THORBECKE (2020) buscaram relacionar o desenvolvimento regional asiático com a abordagem do “espaço-produto”, desenvolvida por Hidalgo e Hausmann (2009). O espaço-produto consiste em uma rede que conecta todos os produtos envolvidos no comércio internacional, na qual os países estão inseridos de acordo com suas estruturas produtivas e participam através de suas exportações (HIDALGO; HAUSMANN, 2009). Nessa rede, os produtos estão posicionados e conectados de acordo com a similaridade de suas capacidades requeridas, por exemplo, itens de vestuário estão mais próximos de calçados do que de semicondutores, assim como semicondutores estão mais próximos de smartphones em relação aos dois primeiros. Além disso, os itens mais sofisticados estão posicionados no núcleo do espaço-produto, profundamente conectado, enquanto os produtos menos complexos se localizam na periferia do espaço, com um grau reduzido de conexões (FELIPE, 2012). Somados ao conceito de espaço-produto, Hidalgo e Hausmann (2009) apresentam os conceitos de complexidade econômica e de produto: complexidade econômica pode ser traduzida como o conjunto de capacidades que um país possui

para produzir itens mais diversos e sofisticados, e é mensurada pelo número de produtos exportados com Vantagem Comparativa Revelada (RCA)²¹, ao passo que a complexidade produtiva consiste no nível de diversificação e não-ubiquidade das exportações de um país, sendo a ubiquidade dada pela quantidade de países capazes de exportar o mesmo produto com Vantagem Comparativa Revelada (CHEN; SALIKE; THORBECKE, 2020). A partir dessas informações, é possível estimar o Índice de Complexidade Econômica, isto é, o estado atual do conhecimento produtivo de um país (ATLAS)²², em outras palavras, o conjunto de suas capacidades. Para Felipe (2012, p.36, tradução nossa)²³, “o desenvolvimento econômico é um processo que requer a aquisição de conjuntos mais complexos de capacidades para avançar em direção a novas atividades associadas a níveis mais altos de produtividade”. No caso das economias do Leste e Sudeste Asiático, houve um substancial avanço da periferia em direção ao núcleo do espaço-produto, em linha com o terceiro pilar do modelo dos gansos voadores. O Japão, pioneiro, ganso líder e economia mais complexa, conseguiu modificar sua pauta de exportações ao longo do tempo, com o predomínio de recursos naturais nas etapas iniciais, posterior avanço para têxteis e calçados, e por fim, eletrônicos e automóveis, padrão seguido pelos NIEs, ASEAN-4, China e Vietnã, em diferentes níveis, ou seja, esses países desenvolveram novas capacidades do ponto de vista produtivo e diversificaram suas economias (CHEN; SALIKE; THORBECKE, 2020).

Como parâmetro, analisamos a evolução da exportação de produtos eletrônicos entre 1995 e 2020 e a composição do total das exportações de produtos eletrônicos em 2020, conforme dados do Atlas da Complexidade Econômica²⁴ (Harvard’s Growth Lab’s – Center for International Development):

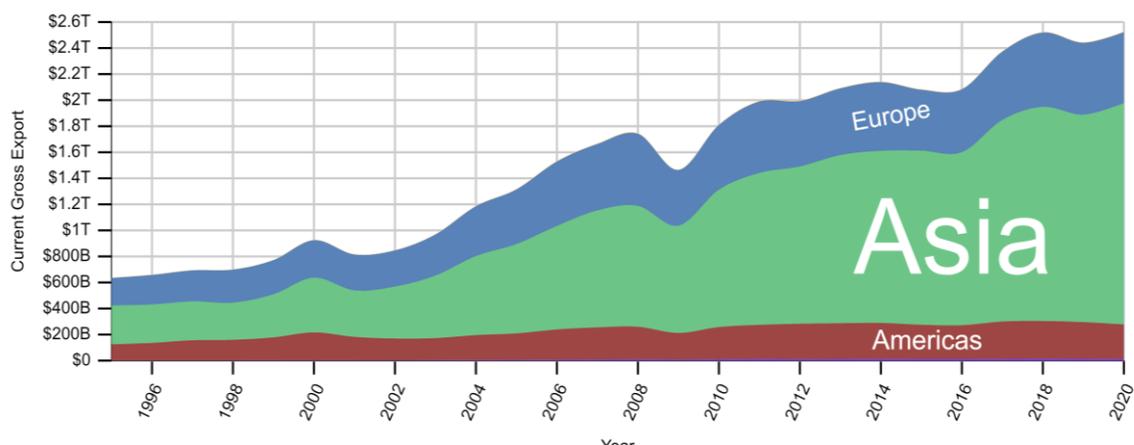
²¹RCA >1. Um país tem Vantagem Comparativa Revelada em um determinado produto se a proporção desse produto no total de suas exportações é superior à proporção desse produto no total das exportações globais (UNCTAD).

²²<https://atlas.cid.harvard.edu/rankings>

²³economic development is not only a process of continuously improving upon the production of the same set of goods, but more importantly, a process that requires acquiring more complex sets of capabilities to move towards new activities associated with higher levels of productivity.

²⁴ The Atlas visualizes bilateral trade flows for over 6000 goods across 20 categories. The visualizations feature are available in the two trade classification systems - Harmonized System (HS) 1992 and Standard International Trade Classification (SITC) revision 2 - across 4 key dimensions: exporter, importer, product, and year.

Figura 3 – Exportação de produtos eletrônicos entre 1995 e 2020



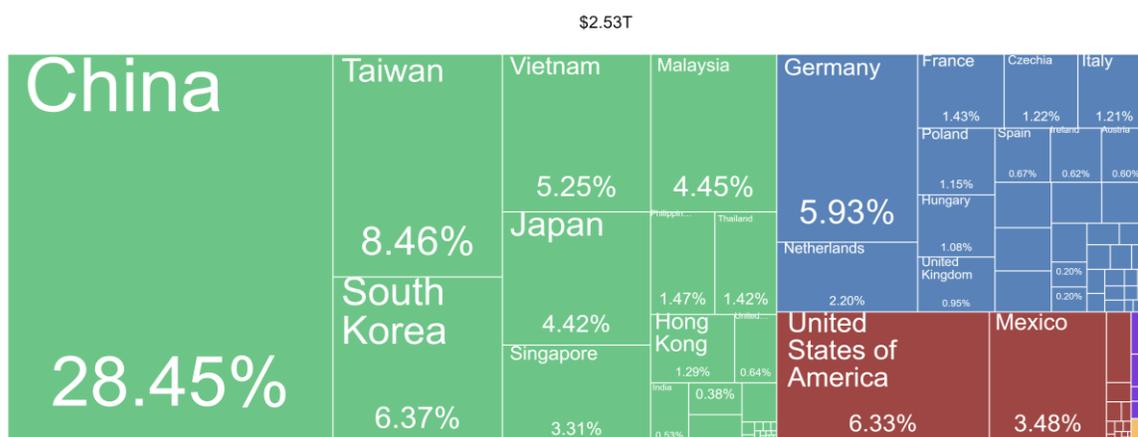
Fonte: <https://atlas.cid.harvard.edu>

Tabela 12 – Exportação de produtos eletrônicos (US\$ Bilhões)

Exportação de Produtos Eletrônicos (US\$ Bilhões)	Ásia	Europa	Américas
1995	299	211	124
2020	1070	545	266
Variação (%)	258%	158%	115%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Atlas da Complexidade Econômica.

Figura 4 – Composição da exportação de produtos eletrônicos em 2020 por país



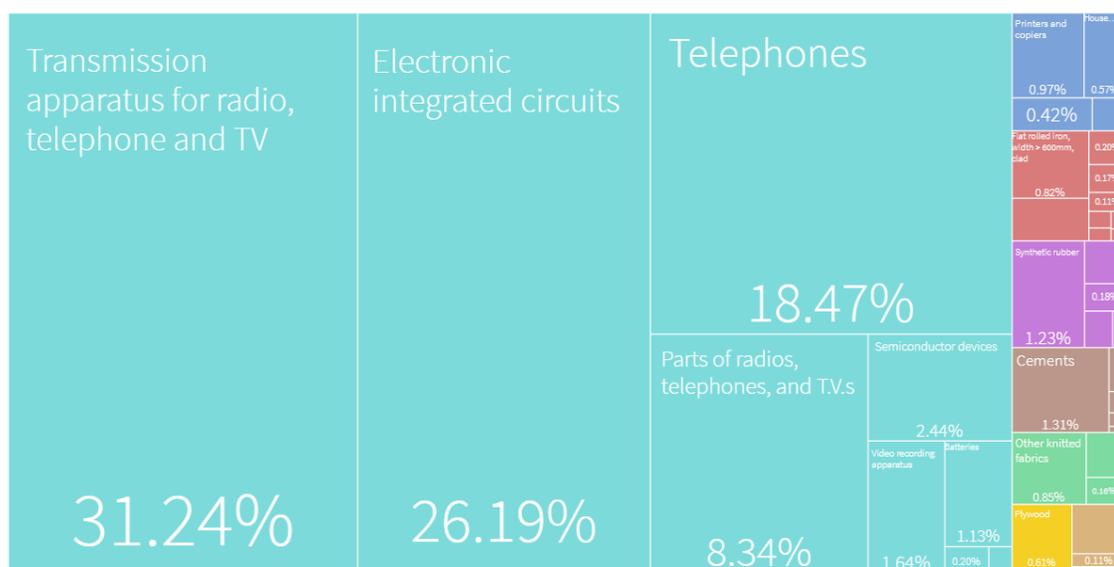
Fonte: <https://atlas.cid.harvard.edu>

Tabela 13 – Exportação de produtos eletrônicos (% do Total Mundial)

Exportação de Produtos Eletrônicos (% do Total Mundial)	Ásia	Europa	Américas
1995	47%	33%	20%
2020	57%	29%	14%

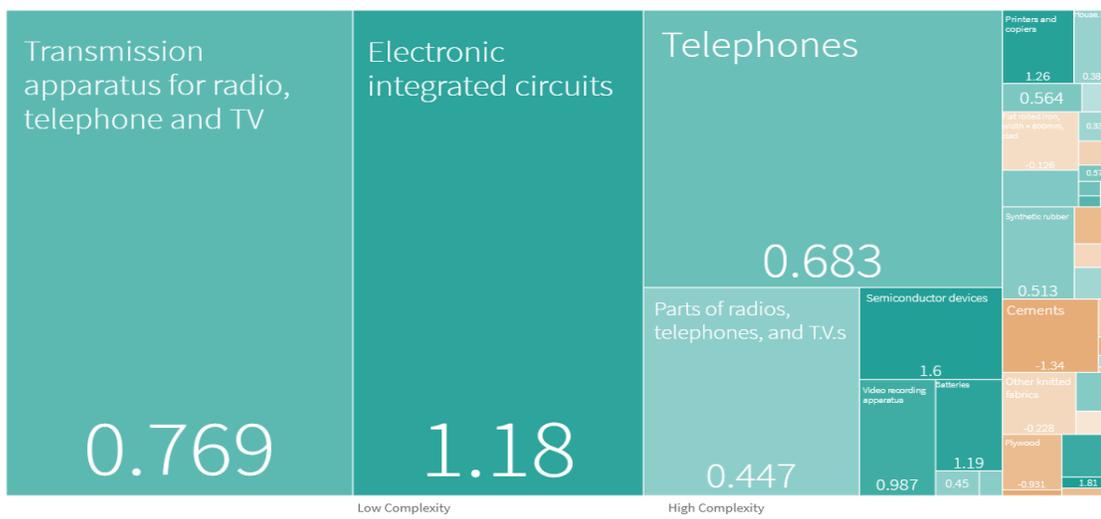
Fonte: elaboração própria a partir de dados do Atlas da Complexidade Econômica.

Verifica-se um elevado grau de especialização entre os países descritos anteriormente como parte do circuito regional do Leste e Sudeste Asiático. A Ásia detinha a liderança na produção de eletrônicos em 1995 e reforçou essa tendência, com o valor de suas exportações de eletrônicos totalizando US\$ 1,07 trilhão em 2020, implicando em 57% da produção global e um aumento de 258% ao longo do período (Figuras 3 e 4 e Tabelas 12 e 13).

Figura 5 – Novos produtos exportados entre 2005 e 2020

Fonte: <https://atlas.cid.harvard.edu>

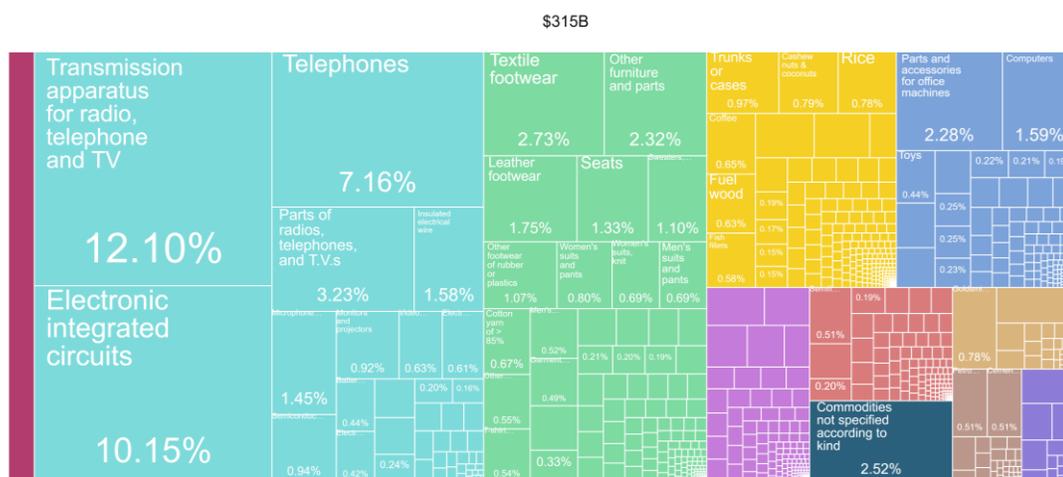
Figura 6 – Novos produtos exportados entre 2005 e 2020 conforme grau de complexidade



Fonte: <https://atlas.cid.harvard.edu>

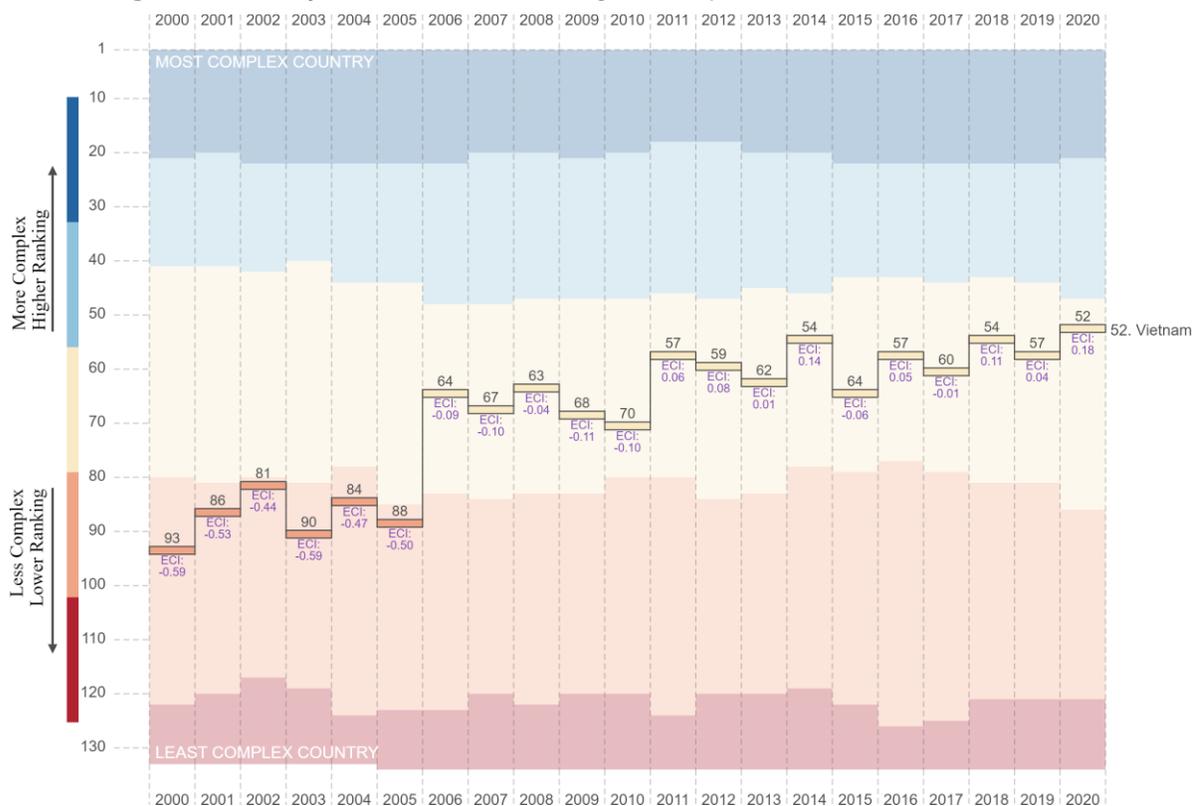
Analisando especificamente o caso vietnamita, observamos uma grande transformação na pauta de exportações, através de inclusão de novos e complexos produtos entre 2005 e 2020, com destaque aos circuitos eletrônicos integrados. (Figuras 5 e 6).

Figura 7 – Pauta de Exportações do Vietnã em 2020



Fonte: <https://atlas.cid.harvard.edu>

Figura 8 – Evolução do Vietnã no Ranking de Complexidade Econômica entre 2000 e 2020



Fonte: <https://atlas.cid.harvard.edu>

A pauta de exportações de 2020 confirma a evolução em termos de complexidade econômica, com os eletrônicos constituindo o principal setor das exportações vietnamitas. O Vietnã ocupava a 93ª posição no ranking de complexidade econômica em 2000 e obteve um salto de 41 posições em duas décadas (Figuras 7 e 8). Até o momento, não há dúvidas que o país foi bem-sucedido na aquisição de novas capacidades em direção à setores mais produtivos.

5 CONCLUSÃO

O trabalho buscou entender de que forma a abertura comercial estratégica e a adoção do modelo de crescimento liderado pelas exportações contribuiu para a explicação do acelerado crescimento econômico e mudança estrutural vietnamitas verificados a partir do Doi Moi. A fim de realizar tal avaliação, definiu-se três objetivos específicos: o primeiro, resgatar a história do Vietnã e elencar os antecedentes que culminaram na adoção do Doi Moi. Depois, verificar a estrutura do "modelo asiático", suas variações e o exame do processo de integração da região. Por fim, a análise do impacto do IED no desenvolvimento e complexificação produtiva do país, sob as óticas do modelo dos gansos voadores e do espaço-produto.

Tal investigação foi efetuada a partir da revisão bibliográfica pertinente ao tema, combinada com a coleta de dados presentes em relatórios de organizações oficiais. Os instrumentos de coleta dos dados permitiram a abordagem comparativa com as outras quatro maiores economias da ASEAN ao longo do período definido, além de delinear de forma precisa a evolução do país a partir de diversos indicadores.

A análise permitiu concluir que a abertura comercial e a estratégia de crescimento liderado pelas exportações viabilizaram o desenvolvimento socioeconômico e a aquisição de novas capacidades produtivas ocorridos no Vietnã, através de uma rápida integração à economia regional e global, captação de massivos fluxos de IED e transformação da estrutura produtiva do país, cristalizada na inserção da CGV dos eletrônicos. Portanto os resultados observados demonstram o sucesso da estratégia vietnamita e a confirmação da hipótese do trabalho.

O Vietnã soube utilizar com eficiência a combinação entre suas vantagens comparativas exógenas e as vantagens comparativas endógenas criadas e estimuladas pelo PCV. Isto possibilitou a consolidação do país na primeira etapa da CGV mais dinâmica que existe hoje, a dos eletrônicos. Em pesquisas futuras, pode-se investigar o que o está sendo feito para gerar novas vantagens endógenas e realizar um *upgrade* em direção a atividades mais sofisticadas, visto que o país caminha rapidamente para se tornar um país de renda média-alta e sua competitividade dependerá de novos fatores, como o desenvolvimento tecnológico local e o fortalecimento de seu capital

humano. Portanto, é pertinente a avaliação da participação das pequenas e médias empresas nas CGVs, especialmente junto às empresas multinacionais estabelecidas no Vietnã, o grau de desenvolvimento tecnológico das empresas vietnamitas, a atual situação das SOE e as políticas adotadas para promover tais objetivos.

REFERÊNCIAS

- A.P. THIRLWALL. **Growth and Development**. 4. ed. [s.l.]: Springer, 1989.
- AKAMATSU, Kaname. A Historical Pattern of Economic Growth in Developing Countries. **The Developing Economies**, v. 1, p. 3–25, 1962.
- ANH, Nguyen Thi Tue; DUC, Luu Minh; CHIEU, Trinh Duc. 12 The Evolution of Vietnamese Industry. *In*: NEWMAN, Carol *et al.* (Org.). **Manufacturing Transformation: Comparative Studies of Industrial Development in Africa and Emerging Asia**. [s.l.]: Oxford University Press, 2016.
- ASIAN DEVELOPMENT BANK. **Asian Economic Integration Report 2022**. Manila: Asian Development Bank, 2022.
- ATHUKORALA, Prema-chandra; NGUYEN, Trung Kien. 10 Vietnam's Foreign Direct Investment and Export Performance. *In*: LONDON, Jonathan D. (Org.). **Routledge Handbook of Contemporary Vietnam**. Londres: Routledge, 2023.
- BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia internacional**. 9. ed. [s.l.]: Elsevier, 2004.
- BERESFORD, Melanie. Doi Moi in review: The challenges of building market socialism in Vietnam. **Journal of Contemporary Asia**, v. 38, n. 2, p. 221–243, 2008.
- CHAPONNIÈRE, Jean-Raphael; CLING, Jean-Pierre. Vietnam's export-led growth model and competition with China. **Économie internationale**, v. 118, n. 2, p. 101–130, 2009.
- CHAPONNIÈRE, Jean-Raphael.; CLING, Jean-Pierre; ZHOU, Bin. 6 Vietnam following in China's footsteps: The third wave of emerging Asian economies. *In*: WAN, Guanghua; AMELIA U., Santos-Paulino (Orgs.). **Southern Engines of Global Growth**. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- CHEN, Chen; SALIKE, Nimesh; THORBECKE, Willem. East Asian Flying Geese Paradigm and Product Space. **Journal of Asia-Pacific Studies**, n. 38, p. 24–43, 2020.
- CUNHA, André Moreira. A economia política do "milagre chinês". *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, n. 36., 2008, Salvador, BA. **Anais[...]**. Salvador: ANPEC, 2008.

- CUNHA, André Moreira. A Ascensão da China à Condição de Potência Econômica: há algo de novo no “modelo asiático”? *In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA*, n. 13., 2008, João Pessoa, PB. **Anais[...]**. João Pessoa: SEP, 2008.
- CUNHA, André Moreira. A Integração Asiática depois da Crise Financeira Global. **Análise Econômica**, v. 29, n. 55, 2011.
- FELIPE, Jesus. Is Export-Led Growth Passe? Implications for Developing Asia. **ERD working paper**, n. 48, 2003.
- FELIPE, Jesus; KUMAR, Utsav; ABDON, Arnelyn; *et al.* Product complexity and economic development. **Structural Change and Economic Dynamics**, v. 23, n. 1, p. 36–68, 2012.
- GENERAL STATISTICS OFFICE OF VIETNAM - GSO. **Statistical Yearbook of 2020**. Hanoi: General Statistics Office of Vietnam - GSO, 2021.
- GONZÁLEZ SAEZ, Ruvislei. Vietnam, el ultimo tigre asiático en tiempos de Covid-19: Resiliencia y crecimiento. **OASIS**, n. 34, p. 151–177, 2021.
- HAUSMANN, Ricardo; HIDALGO, Cesar A; BUSTOS, Sebastian; *et al.* **The Atlas of Economic Complexity**. [s.l.]: MIT Press, 2014.
- HIDALGO, César A.; HAUSMANN, Ricardo. The building blocks of economic complexity. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 106, n. 26, p. 10570–10575, 2009.
- HOAI, Dang Thi Thu; TARP, Finn; VAN SEVENTER, Dirk; *et al.* **Growth and structural transformation in Vietnam during the 2000s**. [s.l.]: UNU-WIDER, 2016.
- HONG HIEP, Le. Vietnam’s Strategic Trajectory: From Internal Development to External Engagement. **Strategic Insights**, n. 59, 2012.
- HONG HIEP, Le. Vietnam’s Over-reliance on Exports and FDI. **ISEAS Perspective**, n. 96, 2020.
- ISHIKAWA, Koichi. The ASEAN economic community and ASEAN economic integration. **Journal of Contemporary East Asia Studies**, v. 10, n. 1, p. 1–18, 2021.
- KASAHARA, Shigehisa. **The Asian developmental state and the flying geese paradigm**. Geneva: Unctad, 2013.
- KOJIMA, Kiyoshi. The “flying geese” model of Asian economic development: origin, theoretical extensions, and regional policy implications. **Journal of Asian Economics**,

v. 11, n. 4, p. 375–401, 2000.

MARTINS, Alice Regina Alves.; LEÃO, Rodrigo Pimentel Ferreira. Os desafios da inserção externa vietnamita: o papel decisivo do investimento direto estrangeiro.

Boletim de Economia e Política Internacional - IPEA, n. 06 p.29-37, 2011.

NGUYEN, Huong Quynh; TIEN, Dao Ngoc. Special Economic Zones and FDI Attraction to Districts in Vietnam: a non-Parametric Approach. **The Singapore Economic Review**, v. 66, n. 4, p. 1–27, 2021.

PINTO, Eduardo Costa. Cadeia Global de Valor de Eletrônicos e a Inserção do Vietnã e da Malásia. **Texto para Discussão 2196 IPEA**, 2016.

PINTO, Eduardo Costa; CORRÊA, Ludmila Macedo. Cadeias Globais de Valor e Desenvolvimento: o Caso do Vietnã. **Boletim de Economia e Política Internacional – IPEA**, n. 17, p.89-107, 2014.

SHIMIZU, Kazushi. The ASEAN Economic Community and the RCEP in the world economy. **Journal of Contemporary East Asia Studies**, v. 10, n. 1, p. 1–23, 2021.

TARP, Finn. **Vietnam: The dragon that rose from the ashes**. [s.l.]: UNU-WIDER, 2018.

THE GROWTH LAB AT HARVARD UNIVERSITY. **The Atlas of Economic Complexity by @HarvardGrwthLab**. ATLAS OF ECONOMIC COMPLEXITY. Disponível em: <<https://atlas.cid.harvard.edu/>>. Acesso em: 1 fev. 2023.

THOBURN, John. **Vietnam as a Role Model for Development**. [s.l.]: UNU-WIDER, 2009.

TURLEY, William S; SELDEN, Mark. **Reinventing Vietnamese Socialism**. [s.l.]: Routledge, 2019.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **UNCTAD Handbook of Statistics 2022**. Nova York: United Nations Publications, 2022.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT - UNCTAD. **UNCTADstat Data Center**. Disponível em:

<https://unctadstat.unctad.org/wds/ReportFolders/reportFolders.aspx?sCS_ChosenLang=en>. Acesso em: 20 fev. 2023.

UNZER, Emiliano. **História da Ásia**. [s.l.]: Amazon, 2019.

VISENTINI, Paulo. **A Revolução Vietnamita: da libertação nacional ao socialismo**. São Paulo: UNESP, 2008.

WIDODO, Tri. **“Flying Geese” Paradigm: Review, Analytical Tool, and Application**.

www.semanticscholar.org. Disponível em:

<[https://www.semanticscholar.org/paper/%E2%80%9CFlying-Geese%E2%80%9D-Paradigm%3A-Review%2C-Analytical-Tool%2C-](https://www.semanticscholar.org/paper/%E2%80%9CFlying-Geese%E2%80%9D-Paradigm%3A-Review%2C-Analytical-Tool%2C-Widodo/c86c83b5d42f23a9d52dc3f7018d6a050334b211/figure/1)

Widodo/c86c83b5d42f23a9d52dc3f7018d6a050334b211/figure/1>. Acesso em: 5 mar. 2023.

WORLD BANK. **The East Asian miracle : economic growth and public policy : summary**. Washington, D.C.: World Bank, 1993.

WORLD BANK. **World Development Indicators | DataBank**. Worldbank. Disponível em: <<https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

20 major indicators of the 2019 Population and Housing Census. General Statistics Office of Vietnam. Disponível em: <<https://www.gso.gov.vn/en/data-and-statistics/2019/12/infographic-20-major-indicators-of-the-2019-population-and-housing-census/>>. Acesso em: 13 set. 2022.

Intel Invests Additional \$475 Million in Vietnam. Intel. Disponível em: <<https://www.intel.com/content/www/us/en/newsroom/news/invests-additional-475-million-vietnam.html>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

Nam tiến. Wikipedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Nam_t%C3%BA%BFn>. Acesso em: 2 fev. 2023.

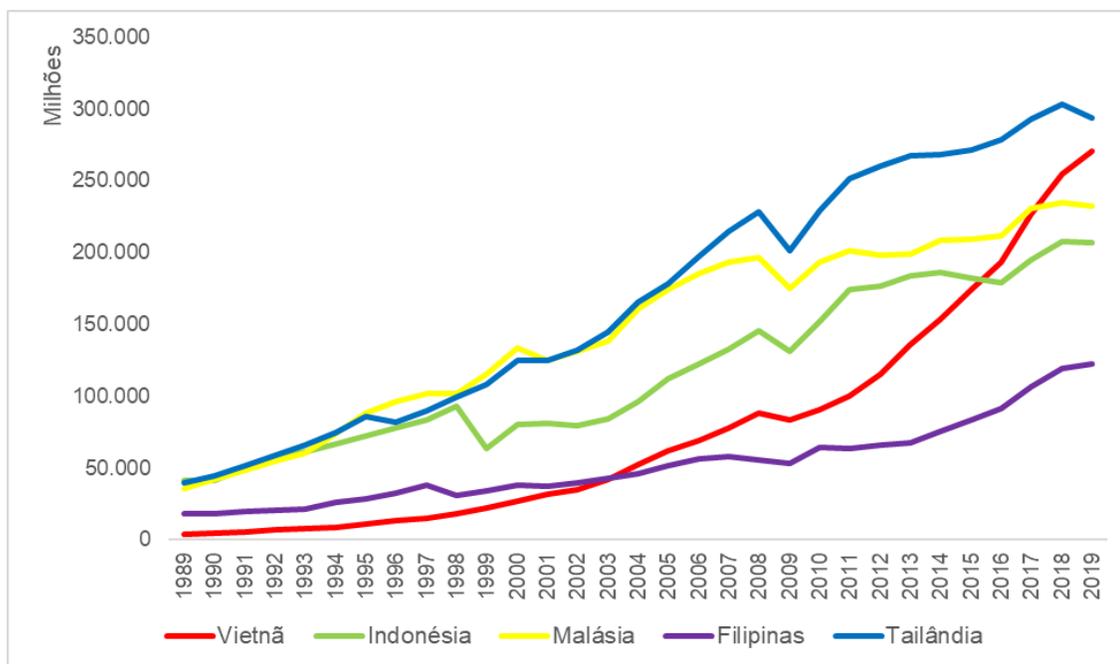
The other Asian tiger. The Economist. Disponível em: <<https://www.economist.com/leaders/2016/08/04/the-other-asian-tiger>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Vietnam | Data. Worldbank.org. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/vietnam>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

Why Samsung of South Korea is the biggest firm in Vietnam. The Economist. Disponível em: <<https://www.economist.com/asia/2018/04/12/why-samsung-of-south-korea-is-the-biggest-firm-in-vietnam>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

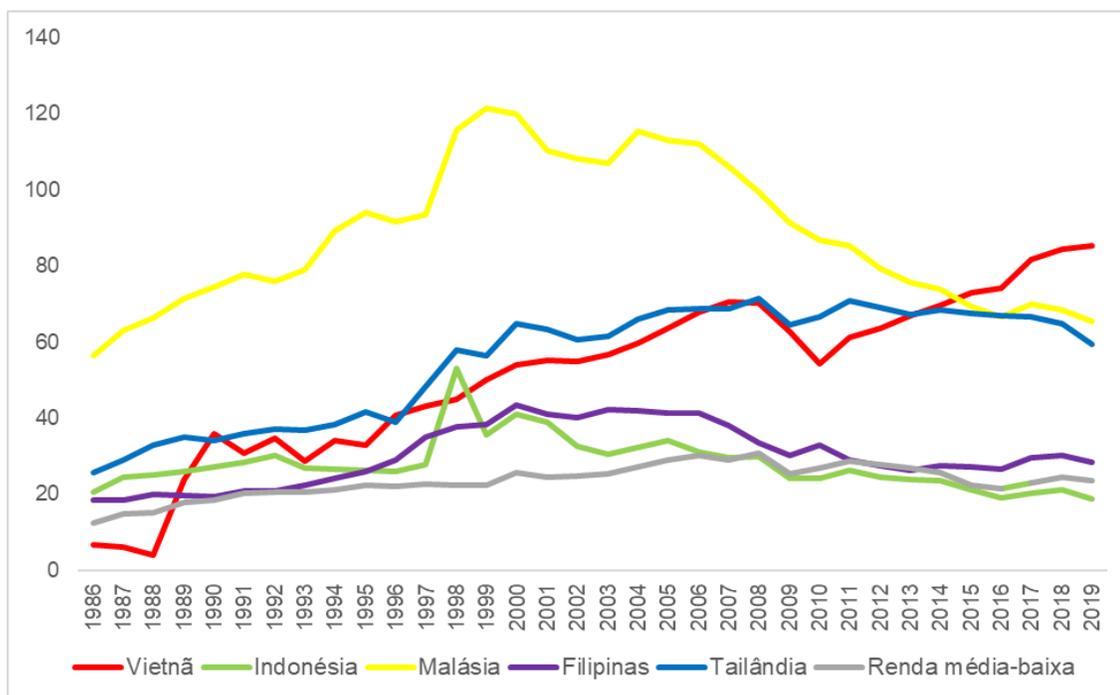
ANEXO A – OUTROS GRÁFICOS

Gráfico 5 – Exportações (US\$ milhões - 2015)

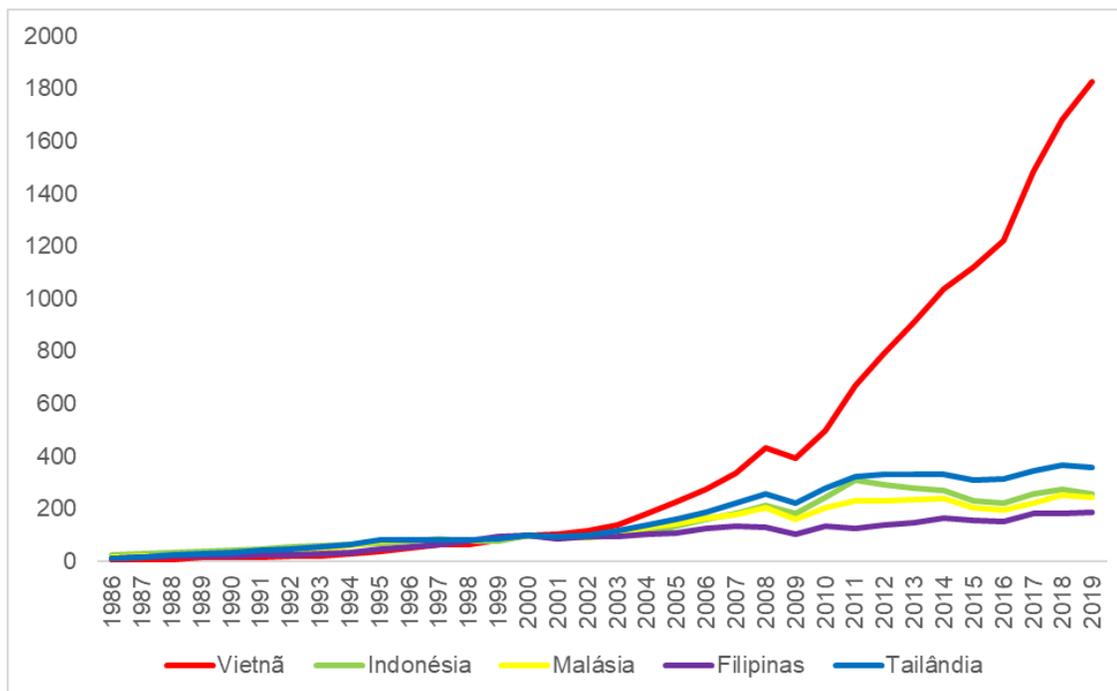


Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

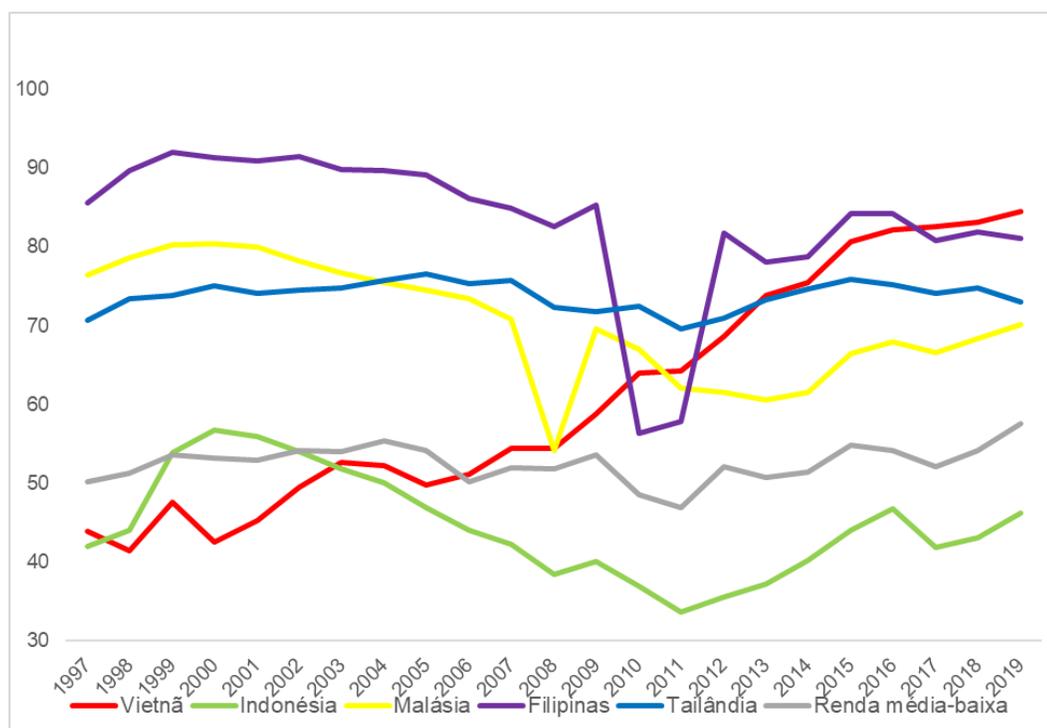
Gráfico 6 – Exportações (% do PIB)



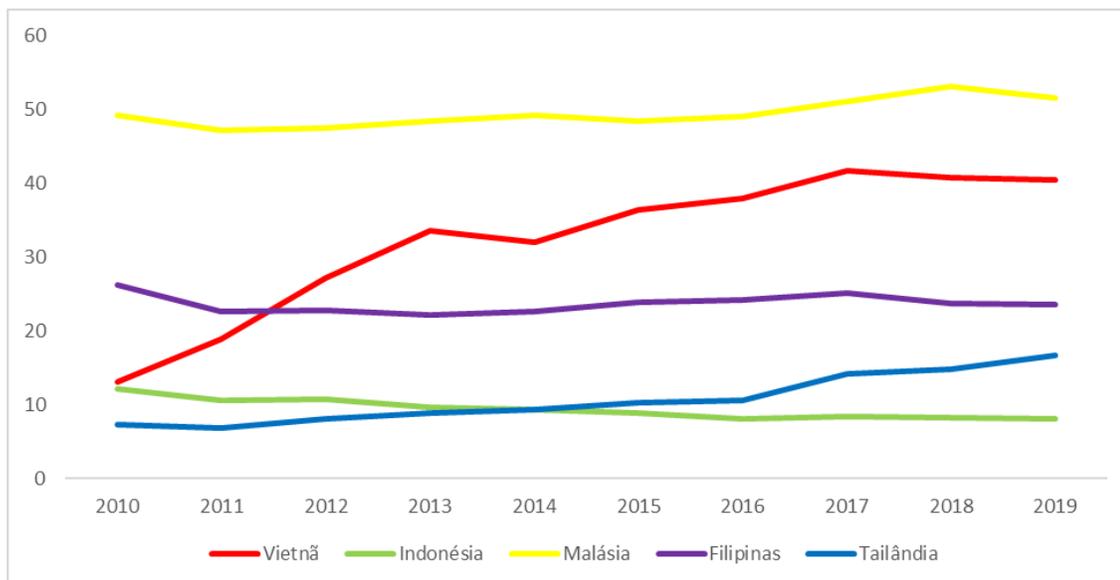
Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

Gráfico 7 – Export value index (2000 = 100)

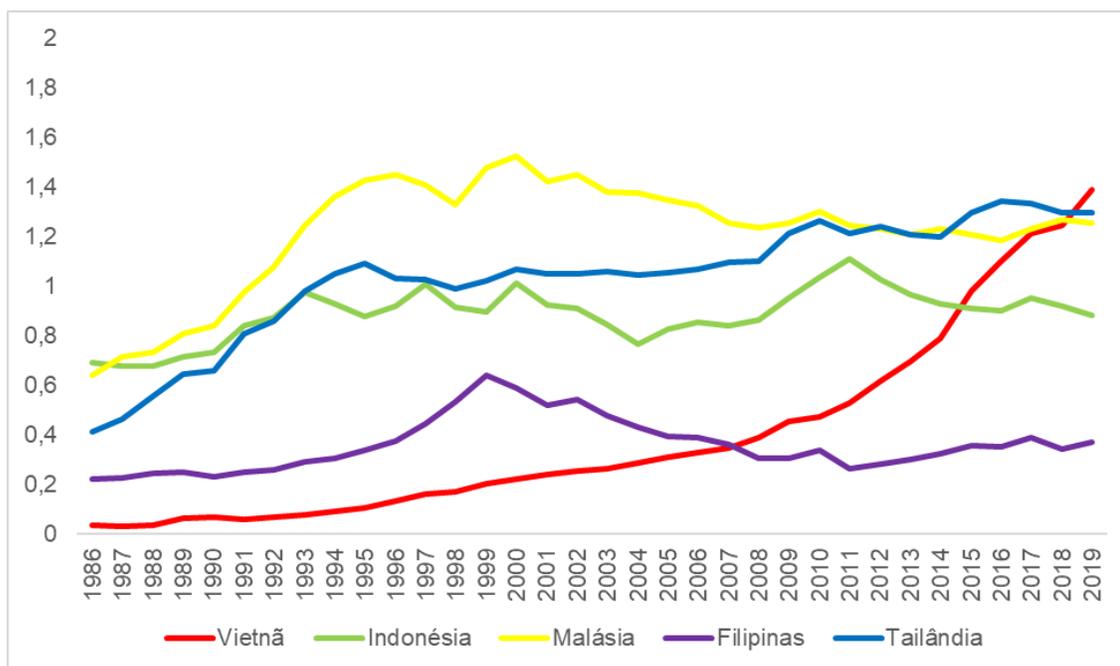
Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

Gráfico 8 - Exportação de Manufaturados (% das Mercadorias Exportadas)

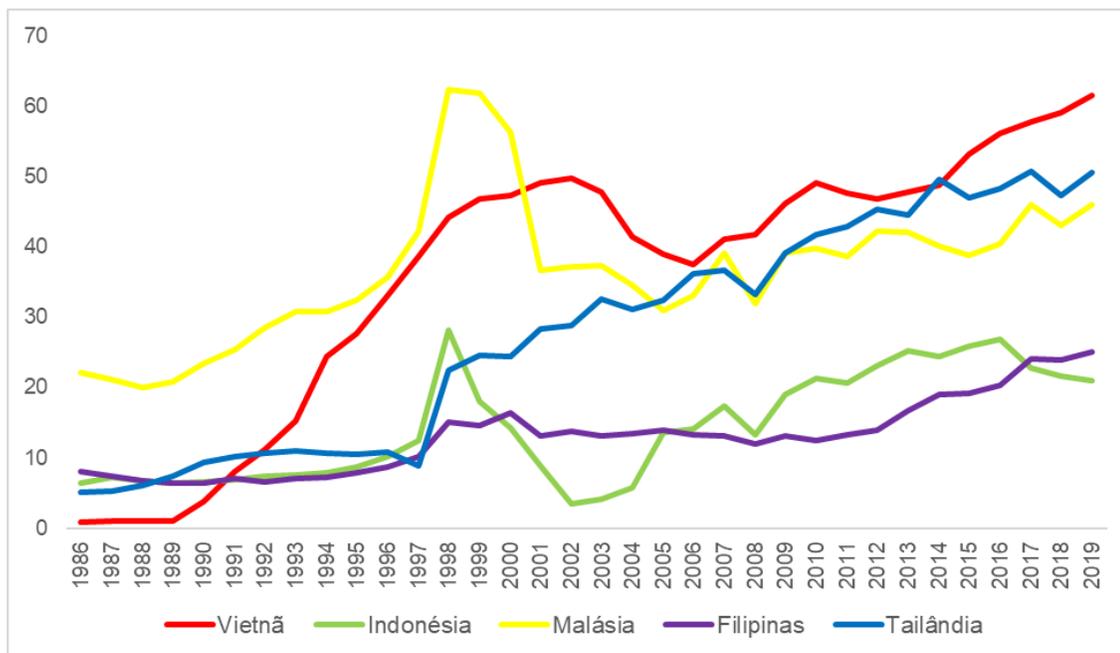
Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

Gráfico 9 - Exportação de produtos de alta tecnologia (% das Mercadorias Exportadas)

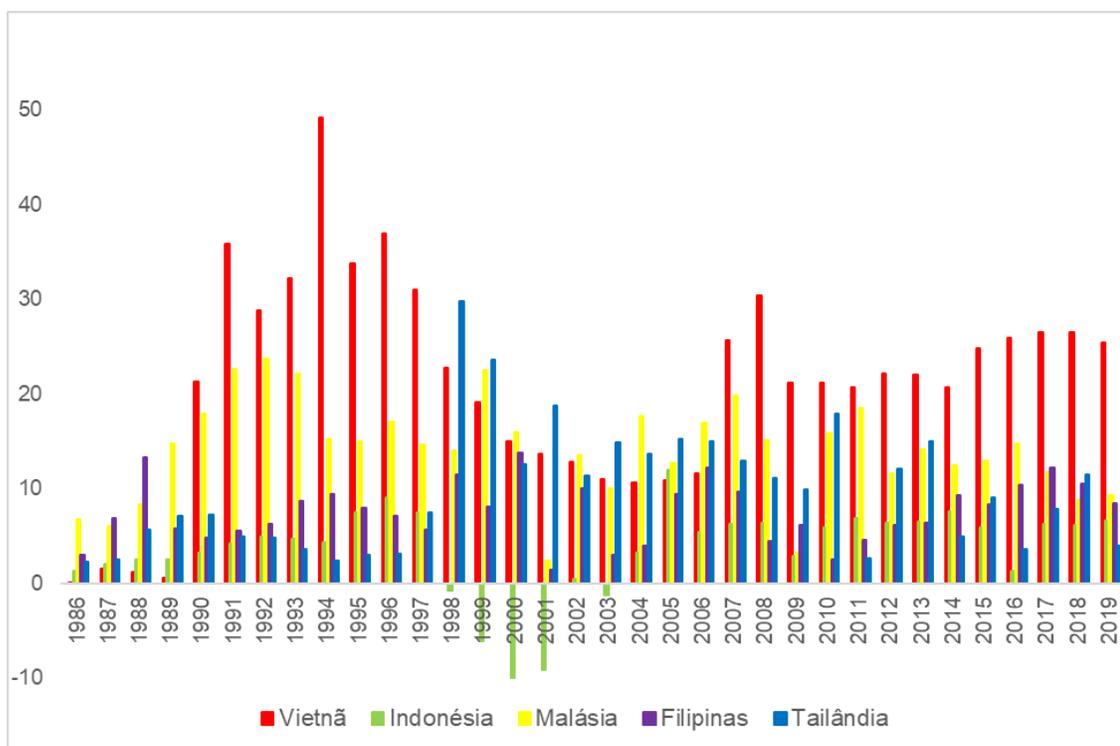
Fonte: elaboração própria a partir dos dados da World Development Indicators (WDI), World Bank (2023).

Gráfico 10 - Exportação de mercadorias (% do Total Mundial)

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UNCTADStat, UNCTAD (2022).

Gráfico 11 – Estoque de IED (% do PIB)

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UNCTADStat, UNCTAD (2022).

Gráfico 12 – Estoque de IED (% da FBCF)

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UNCTADStat, UNCTAD (2022).